

2011

EDIÇÃO 34
NOVEMBRO/DEZEMBRO

R\$10



BRASIL SUSTENTÁVEL

Impresso
Especial

9912224192 3/8 - DR/RJ
CEBDS

...CORREIOS...

UMA PUBLICAÇÃO DO CONSELHO EMPRESARIAL BRASILEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

ESPECIAL SUSTENTÁVEL 2011

O FUTURO NOS PERTENCE

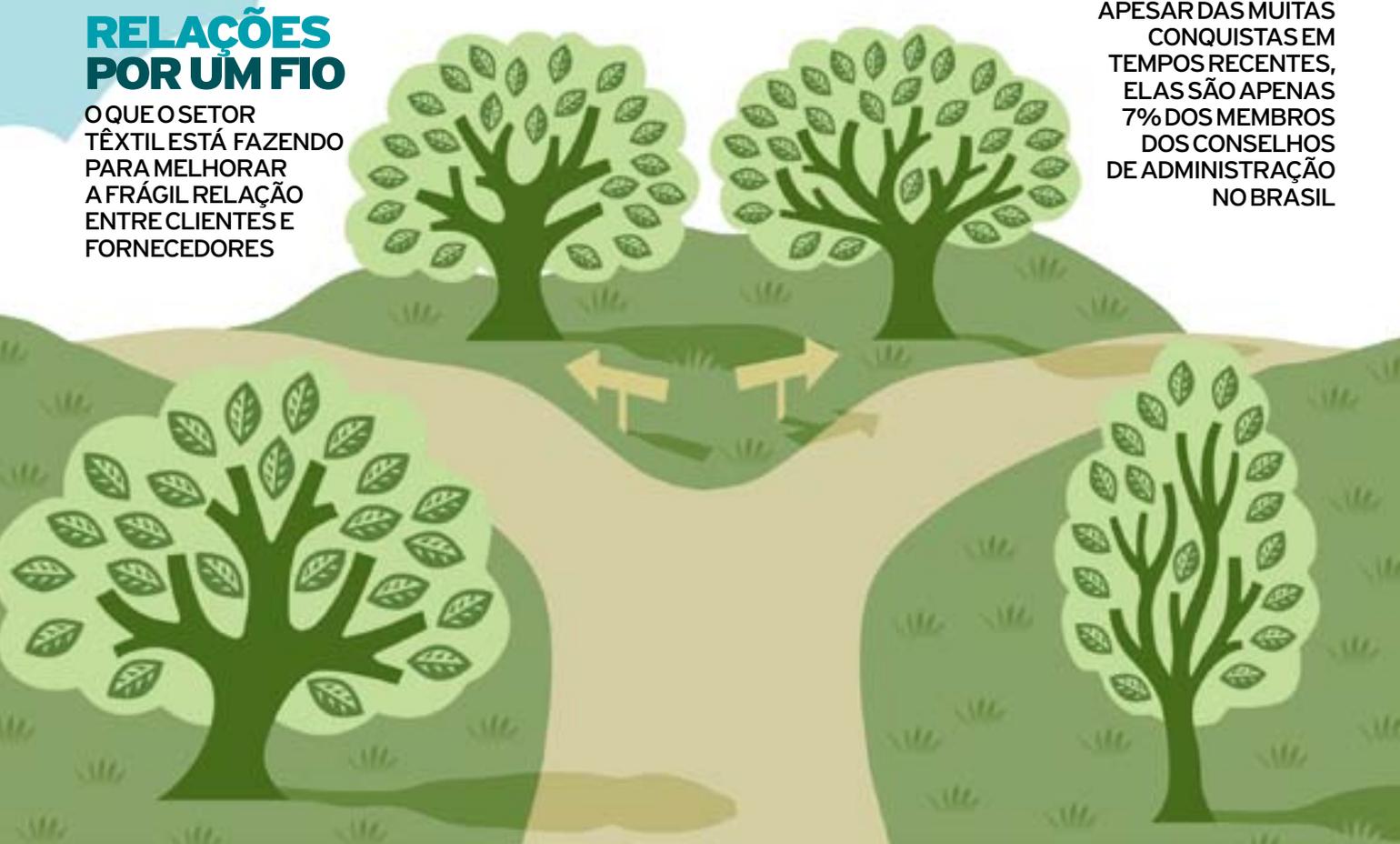
LIDERANÇAS E ESPECIALISTAS SE REÚNEM PARA
FAZER UMA PRÉVIA DA RIO+20 E DISCUTIR OS
CAMINHOS PARA UM BRASIL MELHOR EM 2050

RELAÇÕES POR UM FIO

O QUE O SETOR
TÊXTIL ESTÁ FAZENDO
PARA MELHORAR
A FRÁGIL RELAÇÃO
ENTRE CLIENTES E
FORNECEDORES

MULHERES NO COMANDO?

APESAR DAS MUITAS
CONQUISTAS EM
TEMPOS RECENTES,
ELAS SÃO APENAS
7% DOS MEMBROS
DOS CONSELHOS
DE ADMINISTRAÇÃO
NO BRASIL



INVESTIMENTOS SOCIOAMBIENTAIS

EDUCAÇÃO

- Fundação Bradesco
- Programa Educa+Ação
- Fórum de Riscos e Fórum da Longevidade da Bradesco Seguros
- Programa Porteiro Amigo do Idoso da Bradesco Seguros
- Participação no Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão viabilizando bolsas de estudos para jovens músicos

ESPORTE

- Inclusão pelo Esporte:
- Programa Bradesco Esportes e Educação
- Patrocínio às Confederações de Desportos Aquáticos, Judô, Vela e Motor, Basketball, Remo e Rúgbi
- Projeto Integração Empresa Escola (PIEE)
- Circuito de Corrida e Caminhada da Longevidade da Bradesco Seguros
- Primeiro patrocinador nacional dos Jogos Olímpicos Rio 2016

CULTURA

- Valorização de manifestações culturais: carnavais do Rio de Janeiro, de Salvador, do Recife e de Olinda e Festival Folclórico de Parintins
- Estímulo ao entretenimento e à celebração: Árvore de Natal na Lagoa Rodrigo de Freitas, Réveillon de Copacabana, Natal Luz de Gramado e Cirque du Soleil

MEIO AMBIENTE E CIDADANIA

- Cofundador da Fundação Amazonas Sustentável
- Parcerias com a Fundação SOS Mata Atlântica, Instituto Ayrton Senna, Instituto Brasileiro de Controle do Câncer (IBCC), AACD e outras
- CicloFaixa de Lazer de São Paulo

GESTÃO RESPONSÁVEL

GESTÃO INTERNA

- Programa de Ecoeficiência
- Certificação ISO 14064
- TI Verde
- Programa Voluntários Bradesco
- Utilização de critérios socioambientais na avaliação e no monitoramento de fornecedores
- SA8000 e OHSAS 18001

COMPROMISSOS

- Signatário do Pacto Global (ONU)
- Aderente ao Protocolo Verde, ao Carbon Disclosure Project (CDP) e ao Supply Chain Leadership Collaboration (SCLC)

FINANÇAS SUSTENTÁVEIS

INCLUSÃO BANCÁRIA

- Presença em 100% dos municípios brasileiros
- Agências e PAAs nas Comunidades: Rocinha, Cidade de Deus, Complexo do Alemão, Cantagalo/Pavão-Pavãozinho, Rio das Pedras, Dona Marta, Turano, Gardênia Azul, Santo Cristo, Heliópolis e Paraisópolis
- Agência-barco que percorre o Rio Solimões
- Ações de uso responsável do crédito e de educação financeira
- Acessibilidade:
- Internet Banking para pessoas com deficiência visual e auditiva
- Extrato em braille e extrato com impressão ampliada
- Máquinas de Autoatendimento para pessoas com deficiência visual, auditiva e física
- Mouse Visual Bradesco
- Atendimento em libras nas Agências
- Bradesco Celular para pessoas com deficiência visual

PRODUTOS SOCIOAMBIENTAIS

- Títulos de Capitalização Pé Quente Fundação SOS Mata Atlântica, Projeto Tamar, Fundação Amazonas Sustentável, Instituto Ayrton Senna e Instituto Brasileiro de Controle do Câncer (IBCC)
- Cartões de Crédito Fundação SOS Mata Atlântica, Fundação Amazonas Sustentável, AACD, Apae e Casas André Luiz
- Mais de 30 linhas de crédito socioambientais
- Fundos de Investimento Socialmente Responsáveis
- Seguros Populares

RISCOS SOCIOAMBIENTAIS

- Gestão integrada de riscos: utilização de critérios socioambientais na análise e no monitoramento de projetos que financia
- Signatário dos Princípios do Equador
- Aderente aos Princípios de Investimento Responsável (PRI)

Como resultado desse posicionamento, o Bradesco está presente no Índice Dow Jones de Sustentabilidade e nos Índices de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e Carbono Eficiente.

PARA O BRADESCO O BRASIL É SUSTENTABILIDADE.

BRADESCO. LADO A LADO COM O BRASIL.



Banco do Planeta



Baixe um leitor de QR Code em seu celular e aproxime o telefone do código ao lado.

bancodoplaneta.com.br

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022

SAC Alô Bradesco: 0800 704 8383

SAC Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099

Ouvidoria: 0800 727 9933



Bradesco



CEBDS

Conselho Empresarial Brasileiro
para o Desenvolvimento Sustentável

Av. das Américas, 1-155 – grupo 208, 22631-000, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
Tel.: 55 21 2483.2250, e-mail: CEBDS@CEBDS.org, site: www.CEBDS.org

V I N C U L A D O A O

WORLD BUSINESS COUNCIL FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT (WBCSD)

PRESIDENTE EXECUTIVA

Marina Grossi

CHAIRMAN

Marcos Bicudo

PRESIDENTE DE HONRA

Erling Sven Lorentzen

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Carlos Eduardo
Garrocho de Almeida
Holcim

Gilbert Landsberg
Shell Brasil

Marco Simões
Coca-Cola

Hélio Ribeiro Duarte
HSBC

Franklin Feder
Alcoa

João Batista
Ferreira Dornellas
Nestlé

Eduardo Leduc
Basf

Grupo Abril

DIRETORIA

Vânia Somavilla
Vale

Maria Luíza Pinto
Grupo Santander Brasil

Jorge Soto
Braskem

Wilson Santarosa
Petrobras

CÂMARAS TEMÁTICAS

ÁGUA
PRESIDENTE: Yazmin Trejos
Amanco

**COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO
PARA A SUSTENTABILIDADE**
PRESIDENTE: Eraldo Carneiro
Petrobras

**ENERGIA E
MUDANÇA DO CLIMA**
PRESIDENTE: David Canassa
Votorantim Participações

VICE-PRESIDENTE:
Marcela Gotrin
Allianz

VICE-PRESIDENTE:
Josemar Picanço
Coca-Cola

CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL
PRESIDENTE: Carlos Eduardo
Garrocho de Almeida
Holcim

VICE-PRESIDENTE:
Renata Araújo
Vale

GESTÃO SUSTENTÁVEL
PRESIDENTE: Basf
VICE-PRESIDENTE:
Sue Wolter Vianna
Petrobras

BIODIVERSIDADE E BIOTECNOLOGIA
PRESIDENTE: Gloverson Moro
Syngenta

VICE-PRESIDENTE:
Jean Rodrigues Benevides
Caixa Econômica Federal

FINANÇAS SUSTENTÁVEIS
PRESIDENTE: Wagner Siqueira
Banco do Brasil

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

VICE-PRESIDENTE:
Ana Paula Ramos
Petrobras

EQUIPE CEBDS

Diogo Mattos
Fernanda Gimenes
Fernando Malta
Juliana Queiroz

Leandro Batista
Lia Lombardi
Luciana Neto
Marcelo Campos

Mariana Meirelles
Pablo Vázquez
Phelipe Coutinho
Silvana Nocito

Sheila Guebara
Sueli Mendes
Verônica Oliveira

ASSOCIADOS CEBDS

- 3M do Brasil LTDA.
- Abralatas
- AES Brasil
- Alcoa Alumínio S.A.
- Allianz Seguros
- Amanco Brasil S.A.
- AmBev – Companhia de Bebidas das Américas
- Amil
- ArcelorMittal Brasil
- Bahia Mineração
- Banco do Brasil
- Basf S.A.
- Bayer S.A.
- BNDES

- BP Brasil LTDA.
- Bradesco S.A.
- Braskem S.A.
- Caixa Econômica Federal
- CCR
- Chemtech
- Chesf
- Cia. Brasileira de Petróleo Ipiranga
- Cia. Energética de Minas Gerais – Cemig
- Coca-Cola
- Copel
- CPFL Energia
- DNV
- Dow Brasil

- EBX
- Ecopart
- Eletrobras
- Eletronuclear – Eletrobras Termonuclear S.A.
- Energias do Brasil
- Furnas – Centrais Elétricas S.A.
- GE
- Gerdau Açominas S.A.
- Goodyear do Brasil
- Grupo Abril
- Grupo Pão de Açúcar
- Grupo Santander
- Holcim Brasil S.A.
- HSBC

- Itaú Unibanco
- Lorentzen Empreendimentos S.A.
- Michelin
- Monsanto do Brasil LTDA.
- Natura Cosméticos
- Nestlé Brasil LTDA.
- Novozymes
- Organizações Globo
- Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A.
- Philips
- Pirelli Pneus
- Raízen
- Sebrae MG
- Shell Brasil LTDA.

- SHV
- Solvay do Brasil LTDA.
- Souza Cruz S.A.
- Suzano Papel e Celulose
- Syngenta Seeds LTDA.
- ThyssenKrupp CSA
- TIM
- Usiminas – Usinas Siderúrgicas de MG S.A.
- Vale
- Votorantim Participações S.A.
- Walmart Brasil

Cada
garrafa
tem uma
história.

Tião Santos

Tião cresceu vendo a família trabalhando duro no lixão. Acreditou num futuro melhor e hoje é o presidente da associação dos catadores do Jardim Gramacho. "Quando fundei isto aqui, debocharam da minha cara, todo mundo dizia que não ia dar certo. Se você quer algo, todo dia tem que acordar e dormir com seu objetivo na cabeça." Com o apoio a histórias como a do Tião, há 15 anos, a Coca-Cola Brasil contribui para alavancar os índices de reciclagem no país. Hoje, são mais de 200 cooperativas apoiadas com equipamentos e capacitação em gestão, gerando inclusão social e renda para milhões de famílias. Como diria o Tião, é apenas o início de uma história sem fim.

"Onde existia fim,
eu vi um começo."



Veja por que Tião acredita em um mundo melhor em vivapositivamente.com.br

ILUSTRAÇÃO DE CAPA: John Woodcock /ISTOCKPHOTO

IMAGEM A PIOR ENCHENTE DA TAILÂNDIA NOS ÚLTIMOS 50 ANOS	10	28	REPORTAGEM DE CAPA EVENTO SUSTENTÁVEL 2011 TRAZ UMA PRÉVIA DA RIO+20
NOTAS ENERGIA, ESPORTES, LOGÍSTICA, ECOEFICIÊNCIA, INTERNET, TECNOLOGIA	12	34	O HOMEM DA RIO+20 ENTREVISTAMOS BRICE LALONDE, O COORDENADOR DA CONFERÊNCIA DA ONU
VIDA NOVA A HISTÓRIA DE UM JORNALISTA QUE FEZ DA PRAIA O SEU ESCRITÓRIO	18	36	O HOMEM DO VISION 2050 MOHAMMAD ZAIDI FALA SOBRE O BRASIL E UMA NOVA AGENDA SOCIOAMBIENTAL
PANORAMA DOCUMENTÁRIO QUE GANHOU O OSCAR ABORDA A MAIOR CRISE DO CAPITALISMO	20	38	LIDERANÇA ANDRÉ PALHANO, O IDEALIZADOR DA VIRADA SUSTENTÁVEL
AGENDA TOME NOTA: EVENTOS DE SUSTENTABILIDADE DE DEZEMBRO A MARÇO	22	40	NÓ DA MODA O QUE AS EMPRESAS ESTÃO FAZENDO PARA COMBATER OS PROBLEMAS DO SETOR TÊXTIL
CIDADES SUSTENTÁVEIS BONS EXEMPLOS PARA INSPIRAR OS CANDIDATOS A PREFEITO EM 2012	24	44	FERRAMENTA SUPLEMENTOS SETORIAIS E A VERSÃO BRASILEIRA DO SETOR DE MINERAÇÃO
MULHERES NO COMANDO? PESQUISA MOSTRA QUE ELAS OCUPAM SÓ 7% DAS VAGAS NOS CONSELHOS	26	46	CICLO DE VIDA O IMPACTO DA CADEIA PRODUTIVA DE UMA SACOLA PLÁSTICA COMUM

BRASIL
SUSTENTÁVEL

EXPEDIENTE

REPORT COMUNICAÇÃO
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 3-530
- 5º andar - Jd. Paulista -
São Paulo - SP - CEP 01402-001
telefone: 55 11 3051.8400
e-mail: report@reportcomunicacao.com.br

Direção
Álvaro Almeida (mtb: 45384)
Estevam Pereira (mtb: 21302)

Conselho editorial
Flávia Tozatto (Basf)
Carlos Eduardo Garrocho
de Almeida (Holcim)
Enio Viterbo Junior (Gerdau)
Eraldo Carneiro (Petrobras)
Luís César Stano (Petrobras)
Sue Wolter Vianna (Petrobras)
Yazmin Trejos (Amanco)
Wagner Siqueira (Banco do Brasil)

Coordenação
CEBDS
Marina Grossi
Lia Lombardi
Luciana Neto
Sueli Mendes (assessoria)
Diogo Mattos (estagiário)

Edição
Michele Silva (redatora-chefe)
Beto Gomes, Fernando Badó,
Raquel Sabrina, Rita Nardy,
Sílvia Wargafüg e Tita Berton (editores)
Conrado Loiola, Cristiana Arras,
Fernando Bortolin, Daiana Lima,
Guto Lobato, Michele Carvalho,
Pedro Michepud e Wilson Bispo
(repórteres)

Edição de imagens
Ricardo Correa
PC Pereira (assistente)

Direção de arte
MENTES DESIGN
Marcel Votre
Marcio Penna

Revisão
Assertiva Produções Editoriais

Administrativo
Cristina Almeida (diretora)

Financeiro
Carlos Nascimento
Sílvia Castelan

Publicidade
SÓLIDA CONCEITUAL
Telefone: 55 21 3154-9453 - e-mail:
marketing@solidaconceitual.com.br
Marcia Alvaredo (diretora)
Michel Santos (executivo de
atendimento)

Jefferson Eduardo (marketing)
Denise Barreto (gerente financeira)

Impressão
Ediouro

Tiragem
5 mil exemplares

A revista BRASIL SUSTENTÁVEL é uma
publicação do Conselho Empresarial
Brasileiro para o Desenvolvimento
Sustentável (CEBDS). Os artigos não
refletem necessariamente a opinião
do CEBDS, sendo de responsabilidade
dos articulistas e entrevistados.



ASSINATURAS E NÚMEROS AVULSOS • Telefone: 55 21 2483.2250 • e-mail: CEBDS@CEBDS.org • www.CEBDS.org

Cada
garrafa
tem uma
história.

Marcos André

Marcos André teve uma infância muito pobre num lugar chamado Chão de Estrelas. Ele via que faltavam oportunidades na comunidade e percebeu que poderia fazer a diferença na vida de muita gente. "Quando eu soube do projeto Coletivo, da Coca-Cola Brasil, acreditei que poderia ser um multiplicador de sonhos, abracei de corpo e alma. Era a chance para os jovens daqui transformarem suas vidas, conseguirem seu primeiro emprego e ajudarem o comércio local." Coletivo é uma tecnologia social para geração de renda em comunidades por meio da capacitação em varejo, além do estímulo ao empreendedorismo. Hoje, já opera em 69 comunidades e, até o final do ano, vai capacitar 25 mil pessoas em todo o Brasil. Serão milhares de histórias de superação e conquistas, como a do Marcos André.

Um dia, o
Chão de Estrelas
vai ser o céu.



100% PAPER
Coca-Cola
Brasil

Veja por que Marcos André acredita em um mundo melhor em vivapositivamente.com.br



O SUSTENTÁVEL 2011 SEDIU O ENCONTRO DO CONSELHO DE LÍDERES EM SUSTENTABILIDADE, COMPOSTO POR PRESIDENTES DE EMPRESAS ASSOCIADAS AO CEBDS E RECEBEU REPRESENTANTES DO MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. ESSES LÍDERES SE REUNIRAM PARA DISCUTIR UMA AGENDA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS PRÓXIMAS DÉCADAS E CONTRIBUIR PARA OS DEBATES DA RIO+20.

CARTA DA PRESIDENTE

UM NORTE PARA A RIO+20

A realização do 4º Congresso Internacional sobre Desenvolvimento Sustentável, o Sustentável 2011, ratificou uma tendência inexorável: a crescente mobilização do setor empresarial na construção de um modelo de negócios compatível com os desafios inerentes à economia verde.

Foram três dias de debates, dos quais participaram, além de renomados especialistas brasileiros e estrangeiros na área de sustentabilidade, CEOs e representantes com poder de decisão das maiores empresas do Brasil.

O Sustentável 2011 consolidou o processo de “tropicalização” do relatório *Vision 2050 – a new agenda for business*, documento histórico produzido originalmente por iniciativa de 29 empresas globais sob a liderança do WBCSD. Adaptado à nossa realidade, após uma discussão que envolveu até o momento cerca de 400 especialistas de diferentes setores, o documento foi intitulado *Visão 2050 – a nova agenda para os negócios no Brasil*.

O texto final do documento será apresentado durante o Sustentável 2012, marcado para o dia 10 de maio do ano que vem, um mês antes da Rio + 20, o megaevento promovido pela

ONU no Rio de Janeiro. Reunindo chefes de estado, líderes empresariais e sociais do mundo inteiro, a Rio + 20, esperamos, definirá metas para que encontremos efetivamente o caminho do desenvolvimento sustentável, reduzindo as emissões de carbono, revertendo perdas dos ativos ambientais e combatendo a pobreza pela via do empreendedorismo.

Encaminhamos uma prévia do nosso “Visão 2050” à Comissão Nacional para a Rio+20, na qual o CEBDS tem assento, com a intenção de contribuir e dar respaldo ao posicionamento nacional e aos aportes do país para a elaboração do documento de negociação da ONU.

Estamos convencidos de que o *Visão 2050 – a nova agenda para os negócios no Brasil*, prestará uma contribuição fundamental para que o nosso país, sabendo unir interesses convergentes dos diferentes setores envolvidos, por meio de parcerias produtivas e transparentes, assuma papel de destaque no cenário internacional.

Marina Grossi

DIRETO DO CONSELHO

White Papers para a ONU

A pedido do Ministério do Meio Ambiente, o CEBDS elaborou “White Papers” sobre três temas específicos para subsidiar a posição brasileira na elaboração de um documento global que será produzido pela ONU para a Rio +20. A contribuição do CEBDS abordou os temas: Consumo e Reciclagem, Energia, e Finanças Sustentáveis. Produzido pela consultoria PwC, o projeto foi patrocinado por oito empresas associadas do CEBDS: Allianz, Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal, Itaú/Unibanco, Michelin e Votorantim.

CEBDS na COP-17

O CEBDS marcou presença na 17ª Conferência do Clima da ONU, a COP-17, realizada em Durban, na África do Sul. O conselho promoveu um evento paralelo para apresentar as propostas contidas no capítulo de energia do relatório *Visão 2050 – a nova agenda para os negócios no Brasil* e realizamos como IEC (Iniciativas Empresariais em Clima) evento sobre a gestão de CO₂ nas empresas. Em nome de mais de 60 grandes grupos empresariais instalados no Brasil, o CEBDS manteve sua posição de defesa de um acordo consensual para o estabelecimento de metas globais de redução de emissões de CO₂ e outros gases de efeito estufa.

Preparativos para 2012

O CEBDS participou da elaboração dos posicionamentos oficiais do Ministério da Fazenda e do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, que foram entregues ao governo federal para subsidiar o documento entregue à ONU, com o posicionamento brasileiro, no dia 1º de novembro. A contribuição de todos os países membros da ONU dará origem ao “Draft Zero”, que será lançado em janeiro de 2012, dando início às negociações oficiais para a Rio + 20.

IMAGEM



CAMINHO REVOLTO

As inundações que atingiram a Tailândia no final de outubro chegaram até a capital, Bangkoc, e interromperam o abastecimento de alimentos e água nas áreas mais povoadas. Essa foto mostra o centro da cidade, conhecido pela complexa rede de canais, e protegido por diques que não contiveram a maior enchente do país em 50 anos. Dividida ao meio pelo principal rio da Tailândia, Bangkoc também sofre com as águas que vêm do norte. O governo prevê investimentos de US\$ 4 bilhões para recuperar o país.

FOTO: Damir Sagolj / Reuters

NOTAS

«EDIÇÃO CONRADO LOIOLA»

MATRIZ ENERGÉTICA • EMISSÕES • INOVAÇÃO • MUDANÇAS CLIMÁTICAS



Fontes alternativas responderão por 16% da geração em 2020

2012 ANO DA ENERGIA

Cerca de 1,5 bilhão de pessoas não têm acesso à eletricidade no mundo, e 3 bilhões de habitantes dos países em desenvolvimento ainda cozinham e se aquecem com a queima de biomassa tradicional (madeira, carvão, adubo e resíduos orgânicos). Esses e outros

desafios que envolvem a questão energética levaram a ONU a declarar 2012 como o Ano Internacional da Energia Sustentável para Todos (www.sustainableenergyforall.org). No Brasil, as hidrelétricas respondem por 75% da matriz, mas as fontes alternativas

(eólica, pequenas centrais hidrelétricas e biomassa da cana-de-açúcar) são as que mais ganharão espaço na próxima década. Nas previsões da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), elas terão um crescimento médio de 12% ao ano em capacidade instalada. **[Beto Gomes]**

FONTE	CAPACIDADE INSTALADA NO BRASIL (% DO TOTAL)		
	2010	2015	2020
Hidrelétrica	82.939 MW (75%)	89.856 MW (67%) ▼	115.123 MW (67%) ●
Gás natural	9.180 MW (8,3%)	11.309 MW (8,3%) ●	11.659 GW (6,8%) ▼
Óleo combustível	2.371 MW (2%)	8.790 MW (6,5%) ▲	8.790 MW (5%) ▼
Eólica	831 MW (0,75%)	6.172 MW (4,5%) ▲	11.532 MW (6,7%) ▲
Biomassa de cana	4.496 MW (4%)	7.053 MW (5,2%) ▲	9.163 MW (5,3%) ▲
Pequenas centrais hidrelétricas (PCH)	3.806 MW (3,4%)	4.633 MW (3,4%) ●	6.447 MW (3,7%) ▲
Nuclear	2.007 MW (2%)	2.007 MW (1%) ▼	3.412 MW (2%) ▲
Outras fontes (carvão, óleo diesel e gás de processo)	3.948 MW (3,6%)	5.362 MW (4%) ▲	5.012 MW (3%) ▼

Fonte: Empresa de Pesquisa Energética (EPE)

Nova garrafa PET reduz emissões de carbono

A Coca-Cola lançou, em novembro, a nova garrafa da água Crystal, que utiliza 20% menos PET do que as versões anteriores e é produzida com a tecnologia PlantBottle – em que até 30% da matéria tem origem no etanol da cana-de-açúcar, e não no petróleo. Esse processo permite uma redução de cerca de 25% das emissões de dióxido de carbono. Batizada de Crystal Eco, a nova embalagem foi lançada durante o festival SWU, realizado em novembro, e deve chegar para o público em geral em janeiro de 2012. O produto conta com o apoio de entidades como CEBDS, Instituto Akatu, Conservação Internacional e SOS Mata Atlântica, que terão suas marcas estampadas nas campanhas do produto.

Meias sujas contra a malária



Equipe trabalha na reprodução do odor em laboratório

Um pesquisador da Tanzânia descobriu um poderoso e inusitado aliado contra o mosquito transmissor da malária. Fredros Okumu, 29 anos, do Ifakara Health Institute, usou meias sujas como isca para atrair os mosquitos para as redes com inseticidas.

Para evitar o acúmulo de meias malcheirosas (eca!) – a equipe trabalha na reprodução do odor em laboratório e pretende desenvolver um mecanismo de baixo custo e que possa ser utilizado em grande escala.

A pesquisa foi uma das vencedoras no Grand Challenge Canada – que, entre seus financiadores tem a Fundação de Bill e Melinda Gates – e recebeu US\$ 400 mil como apoio.

Dados da ONU apontam que quase 900 mil pessoas morrem por ano em decorrência da malária, especialmente crianças. A organização estipulou como meta a erradicação da doença até 2015 e realiza um trabalho para ampliar os investimentos no seu combate. **[Michele Silva]**

Costa do Brasil está menor

Consequência do aquecimento global ou da ação do homem sobre as regiões costeiras, o avanço do mar nos litorais tem despertado atenção no Brasil. Construções à beira-mar, aterros e mudanças no curso dos rios causaram danos na maioria dos 17 Estados banhados pelo Atlântico, segundo o estudo

Erosão e progradação do litoral brasileiro, divulgado em setembro pelo Ministério do Meio Ambiente.

De acordo com o texto, o Norte e o Nordeste estão em situação mais grave: no Pará, por exemplo, o avanço do mar já atinge 70% da costa. Na Paraíba, o fenômeno afeta 42% do litoral. Em razão disso,

cidades como o Rio de Janeiro – cuja urbanização ao longo do século XX levou à construção de aterros em bairros como Urca e Flamengo – têm criado Áreas de Proteção Ambiental (APA) em sua orla e restringido construções de grande porte. **[Guto Lobato]**



Programa do CEBDS
ajuda empresas
a contabilizar seu
impacto ambiental

Quanto custam os serviços ambientais

Os serviços ambientais e a biodiversidade têm uma importância estratégica para a economia mundial e ainda maior relevância no Brasil, onde os recursos naturais alimentam os negócios de várias empresas. Para ajudá-las a avaliar o impacto que provocam no meio ambiente e a valorar os custos de tudo o que retiram da natureza, o CEBDS lançou o projeto Valoração da Biodiversidade e dos Serviços Ecosistêmicos, que tem o

objetivo de auxiliar as empresas a incorporar esses temas em sua gestão estratégica.

A avaliação dos serviços ambientais (ou serviços ecossistêmicos) também traz para empresa informações sobre riscos e oportunidades, ajuda a antever novos mercados e a fortalecer aspectos de gestão ambiental. Uma corporação que procura contabilizar os impactos que provoca, incluindo os da sua cadeia de valor, assume

um papel de liderança e reforça o compromisso com a sustentabilidade.

Como parte do projeto do CEBDS, foram abertas oficinas de capacitação para orientar os executivos a estimar e a prever a oferta de serviços ambientais, além de avaliar sua correspondência em valores econômicos. Até dezembro de 2011, 20 empresas já participavam da iniciativa.

Quanto você emite por busca no Google?

A resposta é: 0,2 g de CO₂ é lançado na atmosfera a cada item que você pesquisa no site mais acessado do planeta. O cálculo pode ser feito por qualquer usuário por meio do Google Green (www.google.com/green), que informa aos internautas as emissões de CO₂ a cada busca na internet, vídeo visto no Youtube ou o envio de e-mails pelo Gmail. Por meio do site, é possível descobrir, por exemplo, que três dias contínuos de exibição de vídeos no Youtube gerariam aproximadamente 3 quilos de CO₂. E que o uso do Gmail emite 1,2kg de CO₂ por ano, por usuário. São cerca de 260 milhões de pessoas.

A página também traz informações sobre os investimentos da empresa em eficiência energética e em ações sustentáveis, como a Climate Savers Computing Initiative, que visa reduzir o consumo de energia com o uso de tecnologias mais eficientes.

Hoje, o Google utiliza cerca de 0,01% da energia global. Desse total, 25% provêm de fontes renováveis; em 2012 esse número deve chegar aos 35%. Apenas entre os data centers do mundo, o Google é responsável por cerca de 1% da energia consumida. **[Michele Carvalho]**



Modelos também
contam com
motor elétrico

Híbridos se multiplicam

Sustentabilidade e eficiência energética foram as principais palavras do Salão de Frankfurt 2011, que ocorreu em setembro na Alemanha. Com 13 pavilhões e quase 240 mil metros quadrados, a feira contou com montadoras de todo o mundo, quase todas elas apresentando pelo menos um modelo híbrido (equipado com um motor a combustão, e outro, elétrico) ou totalmente elétrico. Dentre os principais destaques, estão a atualização dos já conhecidos Prius (Toyota), Volt (Chevrolet) e Nissan Leaf, a chegada da Citroën, Audi e Kia na concorrência do setor de híbridos, o Smart ForTwo elétrico e o SLS Cell, da Mercedes-Benz, e a linha de carros ecológicos da BMW. Já a francesa Renault prometeu lançar até o final deste ano a primeira linha de automóveis elétricos do mundo. **[Pedro Michepud]**



Carro combina
energia solar
e eólica

4 EM 1

O engenheiro Fernando Ximenes desenvolveu, segundo ele mesmo, o "primeiro carro quadreflex do mundo". O modelo é movido por um motor bicombustível comum (etanol e gasolina), utiliza duas bobinas eólicas e painéis solares para gerar energia auxiliar e alimentar sistemas periféricos, como ar-condicionado e rádio, armazenando a energia excedente na bateria do próprio veículo. De acordo com Ximenes, o valor para instalar a tecnologia em veículos de fábrica varia entre R\$ 9 mil e R\$ 20 mil, e a redução no consumo de combustível e na emissão de CO₂ é de até 40%. **[Pedro Michepud]**

1 MILHÃO DE TONELADAS DE CO₂

deixarão de ser lançadas anualmente na atmosfera quando um sistema logístico multimodal para o etanol estiver concluído, em 2020. A estrutura prevê a utilização de dutos e hidrovias para o transporte do biocombustível e está em construção

pelo consórcio Logum — formado por seis acionistas, entre eles a Petrobras e três grandes companhias do setor. O combustível — 22 milhões de litros por ano — será transportado de Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo até os litorais paulista e

fluminense, evitando 1,2 milhão de viagens de caminhão e emissões de carbono. Na última safra, o Brasil produziu 39,1 bilhões de litros do combustível a partir da cana-de-açúcar, mais de 85% dele na região centro-sul. **[Talita Fusco]**

Selo para restaurantes aborda boas práticas



ECOEFIÊNCIA À MESA

O mundo gastronômico de São Paulo ganhou uma nova certificação de qualidade. Desta vez, o que está em jogo não é a comida, mas sim a adoção de boas práticas socioambientais — a iniciativa é da consultoria Oficina Ambiental, que desenvolveu o selo Restaurante Sustentável.

O foco é incentivar a ecoeficiência dos restaurantes, melhorar o ambiente de trabalho, reduzir a geração de resíduos e garantir a certificação dos alimentos. O selo aponta 25 ações a que os

estabelecimentos devem aderir, como banir peixes ameaçados de extinção do cardápio e reduzir o volume de lixo enviado para aterros.

Inicialmente, são exigidas no máximo cinco iniciativas, mas a renovação anual do selo exige a implantação de pelo menos três novas ações. Até outubro, sete restaurantes de São Paulo já tinham o Restaurante Sustentável: Armanda, Brasil a Gosto, D'Olivino, Le Manjue, Maní, Olea e Zena Caffè. **[Guto Lobato]**



NAILDE RODRIGUES
Santa Rita do Novo Destino, Goiás

A ANGLO AMERICAN É UMA MINERADORA QUE BUSCA ESTABELECEER RELAÇÕES POSITIVAS E DURADOURAS COM AS COMUNIDADES ONDE OPERA. O MOTIVO PARA ISSO É SIMPLES: NÓS TAMBÉM FAZEMOS PARTE DA COMUNIDADE.

EM SANTA RITA DO NOVO DESTINO, GOIÁS, PERTO DE BARRO ALTO, APOIAMOS A CONSTRUÇÃO DA CASA DA FARINHA, UMA IDEIA DA ASSOCIAÇÃO DOS REMANESCENTES DO QUILOMBO DE POMBAL E UM SONHO DA NAILDE.

A PRODUÇÃO DE FARINHA DE MANDIOCA JÁ COMEÇOU, E A INICIATIVA EM BREVE SERÁ AUTOSSUFICIENTE. ALÉM DE CRIAR EMPREGOS, A CASA DA FARINHA PROMOVE A INTEGRAÇÃO DE PESSOAS DE DIFERENTES GERAÇÕES NUM AMBIENTE DE TROCA DE EXPERIÊNCIAS, MANTENDO VIVA A TRADIÇÃO QUILOMBOLA.

E GARANTE TAMBÉM A TRADICIONAL FAROFA DO SEU CHURRASCO DE DOMINGO, POR EXEMPLO.

ANGLO AMERICAN. FAZENDO AS COISAS DE FORMA DIFERENTE PARA O BENEFÍCIO DE TODOS.

SAIBA MAIS NO
HISTORIACompleta.com.br

UM SUBPRODUTO DA MINERAÇÃO DE NÍQUEL: FARINHA DE MANDIOCA



Mineração e pessoas que fazem a diferença.

VIDA NOVA

«REPORTAGEM FERNANDO BADÔ»

INICIATIVAS PESSOAIS TRANSFORMADORAS

Fernando Badô:
os mesmos deveres
e obrigações, mas
com caminhadas
à beira-mar

Marcelo Pereira



EXPEDIENTE DOMÉSTICO

JORNALISTA CONTA AS VANTAGENS E AS (POUCAS) DESVANTAGENS DO HOME OFFICE, UMA PRÁTICA TRABALHISTA QUE CRESCE 10% AO ANO NO BRASIL

ACORDO ÀS 6H10 da manhã com o celular despertando. Dez minutos depois estou no portão à espera do transporte que levará minha enteada de 5 anos para a escolinha. “Despachada” a criança, passeio com o cão, alimento os gatos, tomo café e vejo as notícias do dia. Às 7h30, saio com minha esposa para caminhar. Às 8h45 estou de volta em casa. Tomo um banho e, às 9h em ponto (às vezes alguns minutos depois), já estou na minha mesa de trabalho. Ligo o computador e começo o dia.

Não, eu não inventei o teletransporte. Apenas faço parte de uma massa cada vez maior de profissionais que tra-

balham em casa. Hoje, segundo estimativas da International Data Corporation (IDC), 58 milhões de profissionais realizam suas tarefas profissionais em suas residências. Na Finlândia, 30% dos trabalhadores prestam serviço remotamente. Na Suíça e nos EUA, 18%. No Brasil, são 4,5 milhões de trabalhadores, número que cresce 10% ao ano, segundo a Sociedade Brasileira do Trabalho (SBT).

E que fique claro: não sou autônomo nem *freelancer*. Meu vínculo empregatício é formal e atende a todas as legislações vigentes no País. Desde 1943, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) determina que não há distinção

“entre o trabalho feito no estabelecimento do empregador e o executado no domicílio do empregado, desde que esteja caracterizada a relação de emprego”.

Já havia trabalhado em casa algumas vezes, normalmente quando a urgência da tarefa não permitia que eu perdesse mais de uma hora com o deslocamento. Por isso, não hesitei quando fui convidado a participar do programa piloto de trabalho remoto.

Não ter a obrigação de encarar o trânsito de São Paulo já é vantagem suficiente por si só. Mas a redução de custos com transporte e alimentação fora de casa é bastante significativa. Além disso, nunca fui tão senhor do meu próprio tempo quanto agora: tenho tempo para almoçar à mesa com minha esposa, com comida caseira, e vou quase diariamente à academia. E, sim, abuso do direito de usar camiseta, bermuda e chinelo. Eu realmente adoro trabalhar em casa.

De acordo com uma pesquisa divulgada no final de 2010 pela Cisco, eu sou normal. Os dados indicam que 76% dos brasileiros não só preferem o *home office* como estão convencidos de que a produtividade não está relacionada à presença física nas empresas. A média mundial é de 60%.

Ser produtivo, aliás, é o maior risco. As tentações domésticas são diversas: cama, geladeira, videogame, TV e, claro, internet sem ninguém por perto para ver o que acesso. Minha estratégia é ser profissional comigo mesmo para manter os “direitos adquiridos”. Uso a tática de não desperdiçar as preciosas horas da manhã no Twitter ou no Facebook. Em troca, permito-me cochilar após o almoço. O *home office* garantiu a tão sonhada sesta! São 45 minutos de sono que renovam a mente para o período vespertino de trabalho.

Mesmo assim, o óbvio precisa ser dito: os deveres seguem exatamente os mesmos. Respeito horário comercial e dias úteis. Tenho prazos a cumprir e clássicos da Sessão da Tarde não servem como desculpa para postergar. A concentração tem sempre de estar na tarefa do momento – e, com honestidade, eu me cobro muito, afinal não quero correr o risco de ter de deixar o *home office* e voltar encarar a hora do *rush*.

Até porque levei o meu trabalho remoto a outro pátio. Hoje, resido em Praia Grande, a 60 quilômetros da Capital. É verdade que, quando sou convocado ao escritório, preciso encarar a Serra do Mar pelo Sistema Anchieta-Imigrantes. Por outro lado, a caminhada sobre a qual falei no início deste texto é feita à beira-mar – o qual, aliás, vejo da varanda do meu apartamento. Sem contar que costume fechar meus textos – este, por exemplo – na beira da piscina. Bom ou mau negócio? **[BS]**

RADAR

Guia prático

O livro *As 100 dicas do Home Office*, de André e Marina Brik, organiza e apresenta de modo leve uma centena de dicas úteis para quem vai trabalhar em casa. Os dados compilados orientam o leitor a estabelecer uma rotina profissional e produtiva. Há regras para serem seguidas pelo profissional e para os outros moradores da casa, que devem ser usadas para mitigar problemas corriqueiros – entre eles a falta de concentração e a preguiça. O livro pode ser adquirido nas principais livrarias e tem preço médio de R\$ 25.



Home office on-line

Quer saber como se organizar no trabalho remoto? No *blog* www.gohome.com.br você encontra tudo (e mais um pouco) o que precisa saber sobre trabalhar em casa, o “melhor lugar do mundo para isso”. Além de notícias e tendências, o *site* oferece informações sobre montagem da estrutura – escolher um móvel adequado é fundamental para um bom desempenho – e ensina a lidar com as interferências mais corriqueiras – cônjuges, mães e animais de estimação estão na lista. O interessado encontra ainda dicas de aparelhos que contribuem com o desempenho, como fones de ouvido anuladores de ruídos, classificados e legislações.



PANORAMA

«EDIÇÃO CONRADO LOIOLA»

CRISE FINANCEIRA • CONSUMO • MUDANÇAS CLIMÁTICAS • QUALIDADE DO AR

Crise? Que crise?

Vencedor do Oscar de Melhor Documentário em 2011, "Trabalho Interno" expõe de forma bastante crítica as condutas criminosas que levaram o mundo, em 2008, à maior crise da história do capitalismo. Montado a partir de entrevistas com jornalistas,

políticos e economistas, o documentário do diretor americano Charles Ferguson revela a conexão entre governos, órgãos reguladores do setor financeiro e universidades, que cruzaram os braços mesmo anteveendo a catástrofe que se anunciava. Em

certos momentos, os entrevistados se mostram nitidamente desconcertados pelas perguntas realizadas pelo entrevistador. O filme, narrado pelo ator Matt Damon, está disponível na internet, com legendas em português: <http://vimeo.com/25142692>.

[FILME]



Informação para as compras

O maior obstáculo para o consumidor que busca fazer suas compras de acordo com os atributos de sustentabilidade do produto ou do fabricante é justamente encontrar uma ferramenta que contenha informações sobre os milhares de itens disponíveis no mercado. O site – e aplicativo para iPhone – GoodGuide (www.goodguide.com), no entanto, tem crescido como uma alternativa viável: simples, direto e com um catálogo de mais de 75 mil produtos americanos, divididos por “temas” como Alimentos, Higiene Pessoal, Eletrônicos, entre outros. Os itens são avaliados por uma equipe de cientistas, que definem uma nota conforme os impactos do produto sobre a saúde, o meio ambiente, as mudanças climáticas etc. Basta digitar

o código de barras do produto para obter as informações. Mesmo para os brasileiros, o GoodGuide também pode ajudar com algumas marcas internacionais.

[SITE]



Políticas públicas para o clima

[ESTUDO]

Por que a dificuldade em construir um acordo multilateral de combate ao aquecimento global? Partindo da necessidade de reforçar o entendimento da natureza e a dimensão dos impactos para a elaboração imediata de políticas públicas, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) lançou o compêndio *Mudança do clima no Brasil – Aspectos econômicos, sociais e regulatórios*. A publicação reúne textos analíticos de 46 especialistas, incluindo

participantes das negociações nas convenções do clima e do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC). As mais de 400 páginas do estudo são divididas em duas partes: a primeira inclui avaliações econômicas, institucionais, setoriais (da agricultura à indústria) e sociais sobre os impactos das mudanças climáticas no Brasil e a segunda trata da participação do país em negociações internacionais. Disponível para download no site do Ipea (<http://is.gd/1a9cxi>).



Saiba o quanto seu carro polui

[APLICATIVO PARA O CELULAR]

Criado pelo Ministério do Meio Ambiente em parceria com o Ibama, o aplicativo Carros oferece ao usuário a possibilidade de saber as quantidades de gás carbônico, monóxido de carbono, hidrocarbonetos e óxidos de nitrogênio emitidas por um modelo de carro e, de quebra, consultar o preço médio do veículo. O aplicativo, disponível por US\$ 1,99 na App Store, é baseado no sistema “Nota Verde”, utilizado há três anos pelos dois órgãos com o intuito de classificar e mostrar ao consumidor o volume de poluição liberada pelos automóveis. Por esse sistema, os modelos menos poluentes recebem cinco estrelas, enquanto os mais poluentes recebem apenas uma.



AGENDA

BIODIVERSIDADE • TECNOLOGIAS AMBIENTAIS • ETANOL • SIMBIOSE

15 E 16 DE DEZEMBRO

REALIZAÇÃO: Secretaria de Estado do Meio Ambiente
LOCAL: São Paulo (SP)
MAIS INFORMAÇÕES:
[site] www.ambiente.sp.gov.br/verNoticia.php

III Encontro Paulista de Biodiversidade

O III EPBio – III Encontro Paulista de Biodiversidade acontecerá nos dias 15 e 16 de dezembro de 2011, na Secretaria de Meio Ambiente, em São Paulo. O tema principal do evento é Conservação da Biodiversidade no Continente Americano: Lições e Recomendações para Políticas, e o objetivo é reunir interessados em discutir e propor novas estratégias e políticas para a conservação e recuperação da biodiversidade no estado de São Paulo.

Ambiental Expo 2012

REALIZAÇÃO: Reed Exhibitions
LOCAL: São Paulo (SP)
MAIS INFORMAÇÕES:
[site] www.ambientalexpo.com.br/pt-br/Home

A Ambiental Expo apresenta os mais recentes equipamentos, produtos e tecnologias ambientais para empresas e governos, com foco nos setores que mais demandam o tratamento, a remediação e a prevenção de impactos ambientais – como ar, energia, resíduos, ruído, saneamento e solo. Acontece em 19 de janeiro de 2012 e reúne profissionais de diferentes atividades econômicas, incluindo os setores automobilístico, alimentação, papel e celulose, químico e bancário, entre outros.

Prêmio Top Etanol

REALIZAÇÃO: Projeto AGORA
MAIS INFORMAÇÕES:
[site] www.premiotopetanol.com.br

A premiação está com inscrições abertas e procura distinguir projetos e trabalhos acadêmicos sobre aperfeiçoamentos tecnológicos ou novas descobertas que contribuam para o uso mais eficiente do etanol no Brasil. Podem participar integrantes de áreas técnicas, universitários, pós-graduados, mestres, doutores, jornalistas, fotógrafos e inventores. Os autores das maiores inovações em transportes, geração de energia industrial e utilização do etanol como insumo industrial na produção de bioplástico receberão R\$ 5.000, cada um.

Simbiose

REALIZAÇÃO: Fiergs
LOCAL: Porto Alegre (RS)
MAIS INFORMAÇÕES:
[e-mail] simbiose@institutoventuri.net.br

A Feira Internacional de Ciência e Tecnologia para Reciclagem/ Recuperação de Resíduos - SIMBIOSE abre espaço para o desenvolvimento do mercado de reciclagem e recuperação de resíduos, fomentando a geração de negócios e a disseminação de conhecimento entre os participantes. Acontece entre os dias 14 e 16 de março, no centro de eventos da Fiergs (Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul).

19 DE JAN. DE 2012

ATÉ 29 DE FEV. DE 2012

14 A 16 DE MAR. DE 2012



Sustentável 2011

4º Congresso Internacional sobre Desenvolvimento Sustentável

O mundo quer dizer uma palavrinha pra você: obrigado.

O Sustentável 2011 foi um grande sucesso: público superior a mil participantes, mais de 50 palestrantes e 86 jornalistas de veículos nacionais e internacionais. E o mais importante: com a sua participação, ajudamos a divulgar o conceito de sustentabilidade e a construir uma agenda concreta para um novo modelo de desenvolvimento.

Você já pode se preparar para o próximo:
Sustentável 2012, em maio, no Espaço Tom Jobim,
Jardim Botânico, Rio de Janeiro.

Mais informações: www.cebds.org ou (21) 2483-2250.



DESENVOLVIMENTO URBANO

Linköping, na Suécia:
sobras de restaurantes
abastecem o transporte

CIDADES POSSÍVEIS

PROGRAMA BRASILEIRO OFERECE BANCO DE BOAS PRÁTICAS NOS CENTROS URBANOS E CARTAS-COMPROMISSO PARA PREFEITOS BRASILEIROS ASSINAREM E IREM ALÉM DAS PROMESSAS ELEITORAIS EM 2012

REPORTAGEM CLAUDIA GONÇALVES

NA PEQUENA Linköping, de 97 mil habitantes, localizada na Suécia, os resíduos de restaurantes são transformados em biogás para alimentar o transporte público. Em Hamburgo, na Alemanha, existem, hoje, mais de 100 empresas que trabalham com energia renovável, gerando empregos e ganhos ao meio ambiente. Longe dali, em Santana de Parnaíba (SP), uma cooperativa formada por ex-catadores de materiais recicláveis criou um projeto para disseminar a coleta seletiva por meio da conscientização da população.

Esses e outros exemplos de boas práticas que interferem positivamente nas pequenas e grandes cidades mundo afora estão no Programa Cidades Sustentáveis (www.cidadessustentaveis.org.br), uma ampliação da

plataforma que leva o mesmo nome, lançada em 2010, pela Rede Nossa São Paulo, pela Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis e pelo Instituto Ethos.

Além de apresentar cases desenvolvidos e implementados em 98 municípios do mundo todo, o programa disponibiliza uma carta-compromisso que pode ser assinada pelos candidatos a prefeito nas eleições municipais de 2012. Os postulantes dispostos a ir além das meras promessas eleitorais podem se inspirar nos casos do Cidades Sustentáveis e comprometer-se de forma mais concreta com a sustentabilidade urbana.

Ao assinar o documento, eles se comprometerão a implementar e monitorar políticas públicas sustentáveis e a prestar contas com base em mais de 300

indicadores relacionados a diversos temas – como ampliação das áreas verdes, erradicação da miséria e da pobreza, despoluição dos rios e acesso garantido a creches e escolas, por exemplo.

“A ideia é atrair (para o programa) o maior número possível de candidatos às prefeituras”, diz Oded Grajew, Coordenador-geral da Rede Nossa São Paulo e presidente emérito do Instituto Ethos. “Estamos fazendo uma campanha para sensibilizar os partidos políticos e os pré-candidatos para que eles assumam esse compromisso e para que o eleitor dê preferência àqueles que se comprometerem com a sustentabilidade urbana.” [BS]



Organização de catadores fala sobre a importância da reciclagem

OS BONS EXEMPLOS PELO MUNDO

OUTROS CASOS QUE PODEM INSPIRAR OS FUTUROS PREFEITOS BRASILEIROS

BIOGÁS, O ALIMENTO DO TRANSPORTE PÚBLICO

Em Linköping, cidade sueca de 97 mil habitantes, os resíduos provenientes de cantinas e restaurantes são utilizados para produzir biogás. A iniciativa gerou um menor volume de resíduos, maior uso de combustível não fóssil no transporte público e mais disponibilidade de biofertilizante para a agricultura.

COOPERATIVA DE CATADORES

A Avemare é uma organização formada por 70 ex-catadores de materiais recicláveis que criou, com o apoio de diversos parceiros, o Programa Lixo da Gente - Reciclando Cidadania, cujo objetivo é disseminar a coleta seletiva por meio de conscientização da população sobre a importância da reciclagem para a preservação ambiental, assim como para a inclusão e o desenvolvimento social. A cooperativa tem sua origem no aterro sanitário do município de Santana de Parnaíba (SP), de onde foram retirados seus cooperados.

HAMBURGO E A ENERGIA RENOVÁVEL

Hamburgo possui mais de 100 empresas de energia renovável, incluindo energia solar, eólica, hidroeletricidade, geotermal e proveniente de

biomassa. Ao promover esse tipo de energia, a cidade não apenas protege o meio ambiente e seus recursos, mas também cria novos empregos.

PIRAÍ DIGITAL

Em resposta a uma crise econômica no município, a prefeitura de Piraí (RJ) decidiu utilizar a tecnologia em favor do desenvolvimento local e de seus 26 mil habitantes. Iniciado em 2004, o Projeto Piraí Digital buscou disseminar a cultura digital na cidade, envolvendo ações de inclusão digital, educação para novas mídias e informatização da gestão. Atualmente, o projeto abrange telecentros, escolas de todos os níveis e outras instituições públicas, como o sistema de saúde do município.

PROPAGANDA DIRECIONADA

Em 2004, a Prefeitura da Cidade de Belfast, na Irlanda do Norte, lançou uma campanha anti-lixo, cujo objetivo era mudar o comportamento de seus moradores. Após descobrir que seu público-alvo prioritário era formado por jovens e fumantes, a prefeitura investiu em publicidade na TV, nas paradas de ônibus, escolas, instalações da prefeitura, empresas e áreas públicas. Hoje em dia, a multa para quem for flagrado jogando lixo na rua é de £ 50 (aproximadamente R\$ 140).

MULHERES NO COMANDO?

APESAR DAS MUITAS CONQUISTAS EM PERÍODOS RECENTES, AS MULHERES OCUPAM APENAS 7,71% DAS VAGAS NOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO DAS EMPRESAS E 3% DOS CARGOS DE CEO

REPORTAGEM FERNANDO BORTOLIN

Dois estudos formulados por diferentes instituições acerca da igualdade de gênero apresentam um mesmo denominador comum: a necessidade de ampliar a participação da mulher na sociedade e buscar a equidade de gênero dentro das empresas, seja no número de horas trabalhadas, na distribuição e na promoção de cargos e salários, ou, ainda, na ampliação da presença feminina em papéis de liderança.

62%

DOS CONSELHOS NO
BRASIL NÃO CONTAM
COM NENHUMA
EXECUTIVA



MULHERES NO BRASIL

51% DAS VAGAS EM UNIVERSIDADES

40% DO MERCADO DE TRABALHO GLOBAL

7,7% DAS POSIÇÕES EM CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO

2,9% DAS POSIÇÕES DE DIRETOR-PRESIDENTE

O Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial 2012: Igualdade de Gênero e Desenvolvimento, formulado pelo Banco Mundial, e o Relatório de Mulheres na Administração das Empresas Brasileiras 2010 e 2011, do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), comprovam um mesmo e recorrente cenário: a mulher ainda trabalha mais, recebe menos e encontra um terreno árido para a ascensão em cargos e promoções.

Com uma participação expressiva de 40% no mercado de trabalho global e com mais de 51% dos assentos em cursos de formação universitária, elas não encontram respaldo no círculo íntimo das mesas de decisões corporativas, geralmente dominadas por homens.

Essa falta de respaldo torna-se mais nítida sobre os números apurados pelo IBGC. De 2.647 posições de conselho efetivas no Brasil – em um universo de 454 empresas pesquisadas –, apenas 7,71% dos assentos eram ocupados por mulheres. Quando o corte se dá exclusivamente no cargo de diretor-presidente (CEO), esse índice cai para 2,97%; e, no caso da função de presidente do conselho, para 3,9%.

“Apesar dos números, minha visão é a de que o Brasil avançou muito em relação ao aumento da participação da mulher em posições de liderança, mas ainda há muito a ser feito”, diz a conselheira independente do Conselho de Administração da Eletrobras e presidente do Comitê Estratégico de Energia da Câmara de Comércio Brasil-EUA (Amcham), Virgínia Parente de Barros.

Segundo pesquisa da Catalyst – usada como parâmetro pelo IBGC –, os 7,71% de participação feminina posicionam o Brasil no 14º lugar do ranking da diversidade de gênero entre 25 nações avaliadas. Embora em posição intermediária no levantamento, o país está atrás de nações como a China (8,5%). “Isso mostra que estamos avançando, mas é preciso mais”, diz Virgínia Barros.

SISTEMA DE COTAS

Quem lidera esse ranking é a Noruega, com uma participação feminina de 39,5% nos conselhos, seguida pela Suécia (27,3%) e África do Sul (15,8%). Em comum, esses países encontraram na forma da lei uma solução polêmica contra a desigualdade

de gênero, por meio da criação de um sistema de cotas, de até 40%, das cadeiras destinadas às mulheres.

A partir da experiência embrionária iniciada pela Noruega em 2003, países como a França, Espanha, Holanda, Bélgica, Itália, Austrália, Islândia e Finlândia também estudaram a imposição de cotas e, se não a adotaram na íntegra, criaram legislações específicas para regulamentar o tema, como a adoção do padrão *comply-or-explain* – uma forma de fazer com que as empresas, caso optem por não aderir ao sistema de cotas, expliquem para a sociedade o motivo da decisão.

No Brasil, se depender do Projeto de Lei nº 122, de autoria da senadora Maria do Carmo Alves (DEM-SE), que tramita no Congresso Nacional, o país deve surfar nessa onda rapidamente. A proposta quer impor o sistema de cotas para mulheres nos conselhos de administração das empresas brasileiras, delimitando um período de transição para isso, sendo 10% das cadeiras ocupadas por mulheres até 2016 e 40% até 2022.

“Sou contra o sistema de cotas”, afirma Marise Barros, CEO da Amanco, cujo pensamento é corroborado pela conselheira Virgínia Parente de Barros. Para Marise, o caminho deve se dar de forma natural, alicerçado por regras de igualdade de condições a mulheres e homens. “Se estamos falando de igualdade, o equilíbrio de gêneros é o caminho natural para a estruturação disso.”

“Os 10% de participação me agradam, mas não devem ser conquistados por um fator mandatário tão categórico”, analisa Virgínia Parente, ao destacar que a conquista dessa cadeira deve se dar por competência e não pela imposição de uma cota. “A mulher que entra no conselho de administração dessa forma fica marcada, não terá a valorização devida, posto que está ali devido a uma reserva de mercado”, justifica.

Virgínia Parente ressalta que as empresas em todo o mundo precisam estar mais sensibilizadas ao olhar feminino, algo que o Banco Mundial chama de “economia inteligente”, cujo alicerce se baseia na igualdade de gênero como objetivo essencial do desenvolvimento econômico, social e da diversidade de ideias e ângulos de visão que se complementam com um fim único: a comunhão dos contrários. [BS]

CAPA
SUSTENTÁVEL 2011

Diretor do WBCSD,
Peter van de
Wijs participou
do encontro e
listou desafios e
oportunidades para
as empresas nas
próximas décadas



2050

O CAMINHO PARA

50

EVENTO REÚNE LIDERANÇAS EMPRESARIAIS E ESPECIALISTAS DO BRASIL E DO MUNDO PARA DISCUTIR A LONGA JORNADA EM DIREÇÃO A UMA SOCIEDADE MAIS SUSTENTÁVEL

REPORTAGEM ELIZABETH OLIVEIRA E MARCELO DIAS FOTO PUBLIUS VERGIUS

Em 2050, mais de 9 bilhões de pessoas habitarão o planeta e 98% do crescimento populacional ocorrerá nos países emergentes ou em desenvolvimento. O PIB brasileiro será o quarto maior do mundo, atrás apenas da China, dos Estados Unidos e da Índia – mas o Produto Interno Bruto não será mais a principal referência para medir o progresso e o crescimento de um país. Em 2050, a produtividade agrícola da África quintuplicará e a classe média mundial, que hoje corresponde a pouco mais de 4% da população, será maior do que 15%. As florestas cobrirão 30% da superfície terrestre do planeta e empresas e consumidores terão uma outra relação comercial, norteadas também pelo custo ambiental e social dos bens produzidos. Para chegar a esse futuro aparentemente distante, viveremos um período de turbulência até 2020. Depois disso, nos 30 anos seguintes, virá a era da transformação.

Esses e outros cenários compõem um extenso trabalho realizado pelo World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), chamado Vision 2050, também fruto de um esforço conjunto de 29 empresas globais associadas à entidade e de centenas de representantes de outras corporações, do governo, da sociedade civil, parceiros regionais e especialistas.

No Brasil, uma versão local do estudo foi amplamente discutida no final de setembro, durante o 4º Congresso Internacional sobre Desenvolvimento Sustentável – Sustentável 2011, e será apresentada durante a Conferência Rio+20, em junho do ano que vem.

O Sustentável 2011 foi organizado pelo CEBDS e reuniu especialistas do Brasil e do mundo durante três dias no Pier Mauá, no Rio de Janeiro. Um grupo de cerca de 150 pessoas, representando 95 organizações, debucou-se sobre o Visão 2050 para trazer três questões fundamentais para a realidade brasileira: Como seria um mundo sustentável em 2050? Como podemos fazê-lo acontecer? Qual é o papel das empresas para assegurar um progresso rápido em direção a esse mundo?

“Nosso objetivo não é fazer uma versão ou tradução (do Vision 2050, o documento global), até porque isso já foi feito. Nossa tarefa é planejar o Brasil dos próximos 40 anos e identificar o cenário ideal e os caminhos que devemos trilhar para chegar lá”, explica Dominic Schmal, consultor responsável pela mediação e consolidação dos *workshops* que trataram o assunto durante o Sustentável 2011.

Ao todo, foram realizadas nove oficinas, cada uma com três horas de duração e voltada para um assunto diferente: energia, desenvolvimento humano, economia, edifícios, biodiversidade, agricultura, mobilidade, consumo/insumos e valor das pessoas. “A partir desses temas, o objetivo é construir uma plataforma capaz de orientar governo, empresas e sociedade civil na tomada de decisões voltadas para a sustentabilidade”, esclarece Schmal. Esse trabalho gerou um sumário executivo que lista as linhas gerais que as discussões vêm tomando (conheça as diretrizes na página ao lado).

A elaboração da versão brasileira do Vision 2050 começou em maio passado e já envolveu cerca de 400 pessoas, entre representantes de diversos públicos, incluindo o setor privado, ONGs, universidades, governo e sociedade civil. Atualmente o documento está em fase de compilação e será lançado em maio do

“UM DOS GRANDES DESAFIOS ATUAIS É DEFINIR COMO COLOCAR EM PRÁTICA AS SOLUÇÕES QUE JÁ FORAM IDENTIFICADAS PARA CONSTRUIR SOCIEDADES E NEGÓCIOS MAIS SUSTENTÁVEIS”

Margarita Astrálaga,
diretora do Pnuma para a América Latina e Caribe, que defende uma união de esforços entre múltiplos atores sociais.

ano que vem, durante o Sustentável 2012, no Rio de Janeiro – para então seguir para a Rio + 20, que acontece em junho.

Para que os cenários apresentados no documento se tornem realidade, existem alguns caminhos e vários obstáculos pela frente. Um dos copresidentes da versão global do Vision 2050, Mohammad Zaidi aponta um recurso indispensável para que o mundo caminhe na direção certa. Ele ressalta que, para atender às grandes demandas da sociedade no futuro, tais como água, energia e alimentos, é fundamental investir em inovação tecnológica para ampliar os níveis de eficiência, sobretudo no campo energético. “Investimentos precisavam ser destinados já para essas ações”, ele diz.

UMA PRÉVIA DA RIO+20

O Sustentável 2011 reuniu cerca de 50 palestrantes brasileiros e estrangeiros e, para além das discussões do Visão 2050, abordou diversos assuntos que pautam cada vez mais o mundo empresarial. As mais de 1000 pessoas que estiveram presentes no evento acompanharam, por exemplo, debates sobre as tendências de sustentabilidade para os próximos anos, os desafios da transição para uma economia verde no Brasil e no mundo, o papel do investidor e do consumidor na mudança de valo-

AS DIRETRIZES DA VERSÃO BRASILEIRA DO VISÃO 2050

- ✓ Criar e incorporar indicadores que incluam valores de ativos ambientais e sociais na contabilidade de governo e empresas;
- ✓ Reduzir as emissões de carbono nos mais diversos setores, indo além das metas da Política Nacional de Mudanças Climáticas até 2020;
- ✓ Capacitar e recapacitar a sociedade brasileira para empregos verdes;
- ✓ Proporcionar o acesso universal à mobilidade de baixa emissão de carbono e ampliar os investimentos em sistemas de transporte multimodais;
- ✓ Revisar e criar marcos regulatórios de modo a incentivar a economia verde e a inovação tecnológica;
- ✓ Aperfeiçoar a utilização de recursos e materiais e investir em processos de reciclagem e de reaproveitamento de resíduos;
- ✓ Estimular a emancipação econômica, o acesso à educação, à saúde e à qualidade de vida e desenvolver soluções que conduzam a meios de produção, estilos de vida e comportamentos ecoeficientes;
- ✓ Investir na massificação do uso de fontes alternativas de energia, modificando a matriz energética do país de forma a diminuir os impactos ambientais e sociais resultantes dos processos atuais de geração de energia, reduzindo a dependência dos combustíveis fósseis;
- ✓ Incluir no custo dos produtos as externalidades, os serviços ecossistêmicos, a biodiversidade e a água;
- ✓ Instrumentalizar o consumidor para que no ato de compra decida por produtos e serviços de menor pegada ecológica e danos sociais;
- ✓ Manter as taxas de redução do desmatamento da floresta Amazônica e estipular metas para reduzir e/ou cessar o desmatamento do cerrado e da caatinga, além de aumentar a produção de florestas plantadas;
- ✓ Ampliar e efetivar as atuais Unidades de Conservação;
- ✓ Realizar um planejamento territorial estratégico.

"A EXPERTISE DO BRASIL NA PRODUÇÃO DE COMBUSTÍVEIS RENOVÁVEIS, COMO O ETANOL DE CANA-DE-AÇÚCAR, POR EXEMPLO, SERIA MUITO BEM-VINDA EM CIDADES INDIANAS"

Rakesh Vaydianathan, diretor do Instituto Brics

res dessa nova economia, além de iniciativas sustentáveis do setor corporativo e perspectivas para a Rio+20.

Como agentes essenciais às mudanças ocorridas no cenário brasileiro nas últimas duas décadas, as empresas estão mais presentes na discussão de temas estratégicos, como a proteção da biodiversidade, o equilíbrio climático e o uso sustentável dos recursos naturais. "Durante a Rio-92, o conceito de sustentabilidade era quase ignorado pelas empresas, mas pode-se dizer que o setor foi o que mais evoluiu nos últimos 20 anos", diz o *chairman* do CEBDS e CEO da Philips, Marcos Bicudo.

Para ele, as empresas são os principais agentes de inovação, e a transição para um mundo sustentável pode trazer inúmeras oportunidades para diversos setores. "Os conselhos empresariais são plataformas para a busca da sustentabilidade. Nosso papel é o de avançar para criar caminhos de uma economia verde", acrescentou.

O representante de Clima e subdiretor geral no Ministério do Meio Ambiente da Holanda, Hugo Von Meijenfheldt, ressaltou que o momento preparatório à Rio+20 é oportuno, tanto para ouvir todos os atores sociais e compreender a percepção deles sobre sustentabilidade quanto para que as empresas possam discutir e rever suas práticas. O lucro continua sendo um item importante no mundo corporativo, obviamente, mas as preocupações da iniciativa privada com o sucesso dos negócios devem ir além dos critérios econômicos.

O Sustentável 2011 contou ainda com a reunião do Conselho de Líderes em Sustentabilidade do CEBDS, que reúne presidentes de empresas associadas à entidade e ministros e autoridades do setor público. O objetivo do encontro foi discutir uma agenda para o desenvolvimento sustentável nas próximas décadas e contribuir para os debates da Rio+20.



Reunião para discutir a versão brasileira do Visão 2050: documento será apresentado na Rio+20

ENERGIA LIMPA, O GRANDE DESAFIO

Os conferencistas brasileiros e estrangeiros do Sustentável 2011 enfatizaram que, nos últimos 20 anos, o Brasil avançou em questões socioeconômicas e vem assumindo um papel importante no debate sobre questões ambientais locais e globais. "No entanto, ainda há muitos desafios a serem superados. Estamos muito distantes de um estágio aceitável para reverter as curvas da degradação ambiental e do passivo social", disse Marina Grossi, presidente executiva do CEBDS, na abertura do evento. "Precisamos considerar as empresas como fundamentais para uma mudança de modelo que conduza a uma economia verde".

A questão energética, aliás, foi um dos temas principais do evento. Atualmente, dois terços da demanda global ainda é alimentada por fontes fósseis, como carvão, petróleo e gás natural, e o aumento da população vai colocar mais pressão sobre a produção de energia, em qualquer lugar do mundo.

Nesse aspecto, o Brasil é um país privilegiado. Cerca de 45% das fontes energéticas do país são renováveis e 75% da energia elétrica consumida pela população é oriunda de hidrelétricas. Temos um potencial enorme para limpar ainda mais essa matriz, seja pela força dos ventos ou pela biomassa da cana-de-açúcar, e as perspectivas apontam para um cenário bastante promissor já na próxima década. Mas os desafios, claro, não são poucos. "O país tem de reduzir a pobreza, e promover a inclusão social requer aumento da intensidade energética", apontou o presidente da Petrobras, Sérgio Gabrielli, na abertura do Sustentável 2011. Para ele, a eficiência energética precisa ser encarada como prioridade. "Existe um esforço global para ampliar a oferta de fontes mais limpas, e o Brasil pode dar uma grande contribuição nesse sentido". [BS]



PINGUE-PONGUE
PETER PAUL VAN DE WIJS

POR GABRIELLA COUTINHO

INOVAÇÃO É A CHAVE PARA AS ESTRATÉGIAS DE NEGÓCIO

O diretor do WBCSD, Peter Paul van de Wijs, fala de desafios e demonstra otimismo ao abordar a mobilização do setor empresarial para internalizar o conceito de sustentabilidade na gestão dos negócios.

Qual a sua expectativa para a Rio+20?

Quando reunimos tantas pessoas em um grande evento para falar sobre sustentabilidade, isso já é, por definição, algo de grande importância. Estamos falando de colaboração, de sinergia entre sociedade, governo e empresas.

E o papel do Brasil?

Certamente o Brasil, como país anfitrião, tem grandes possibilidades de assumir uma liderança nesse sentido, pois vem crescendo bastante e levando o desenvolvimento sustentável cada vez mais a sério.

Qual a importância do Visão 2050?

A grande questão hoje não é discutir "o que", mas "como" vamos nos adaptar em um mundo que terá 9 bilhões de pessoas em 2050, que atitudes vamos tomar agora para colocar a sustentabilidade no centro de nossas tomadas de decisão. Vejo desafios e oportunidades nos modelos de negócio que as empresas apresentam hoje. O WBCSD é o espelho disso, é a maneira de mostrar que elas estão colaborando umas com as outras, em um processo contínuo de interação e aprendizado, em que a inovação é o fator-chave que atravessa toda a estratégia de negócio.

PRECISAMOS DE METAS E RESULTADOS

O COORDENADOR DA RIO+20, BRICE LALONDE, FALA À BS SOBRE SUAS EXPECTATIVAS PARA O EVENTO



Brice Lalonde durante evento do CEBDS: "precisamos de mais ação e menos palavras"

O FRANCÊS Brice Lalonde recebeu da ONU a missão de coordenar e cuidar dos preparativos para a Rio+20, a conferência sobre desenvolvimento sustentável que a entidade promoverá em junho do ano que vem, no Rio de Janeiro. Ex-ministro do Meio Ambiente da França e conselheiro do governo local para assuntos ambientais, Lalonde também foi *chairman* da comissão para o Desenvolvimento Sustentável da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e fundador de um dos quatro partidos verdes de seu país – a mesma legenda que o lançou candidato à presidência em 1981, sem muito sucesso. O passado ativista inclui a cofundação da ONG Amigos da Terra e trabalhos no Greenpeace, além de muitas passeatas – e alguns tumultos – na Paris de 1968, quando era líder estudantil.

Hoje, como Diretor Executivo da ONU para o evento que será realizado no Rio de Janeiro, ele se dedica às questões ambientais e a assuntos correlatos. Defende uma conferência que apresente metas e resultados, em vez de discursos e declarações, e aposta na internet e na cultura como formas de mobilização para a sustentabilidade, especialmente entre os jovens.

BRASIL SUSTENTÁVEL Qual é a sua função na Rio+20?

BRICE LALONDE Meu papel é contribuir para que a conferência alcance um bom resultado em sus-

citar o engajamento de todas as partes interessadas – governos, cidades, empresas, associações, cientistas e mídia – e facilitar o diálogo entre todos. Temos realizado encontros de preparação para garantir que a Rio+20 tenha o alcance e a pluralidade que se espera dela. E, principalmente, tenha condições de gerar mudanças reais.

BS Como o evento pode gerar essas mudanças reais?

LALONDE Precisamos de mais ação, menos palavras e mais compromissos. A expectativa é ter metas de desenvolvimento sustentável que serão atreladas aos Objetivos do Milênio da ONU. Cada meta terá um plano de ação e um pacto de engajamento entre as partes.

BS O que deverá ser enfatizado nos debates da Rio+20?

LALONDE O tema central da conferência é o desenvolvimento. Trata-se de organizar uma parceria mundial para ajudar as pessoas a viver melhor, sem destruir o meio ambiente. Acredito que uma atenção especial será reservada para a energia e a segurança alimentar, pois a Rio+20 vai falar e pensar sobre os próximos vinte anos. Em 2032, haverá um bilhão de habitantes a mais na Terra. Mas o planejamento urbano, a justiça social, a biodiversidade e a educação, entre outros temas, também serão abordados.

BS Como a Rio+20 e outros eventos semelhantes podem contribuir para o engajamento e conscientização das pessoas em torno das questões das mudanças climáticas?

LALONDE Os jovens são nossos melhores aliados nesse engajamento. A Rio+20 não diz respeito apenas a governos, mas a toda a sociedade. Haverá muitos e variados eventos antes, durante e depois da conferência. Espero que, à medida que formos nos aproximando de junho de 2012, cada vez mais cidadãos do mundo se mobilizem. Se pararmos para pensar, há 20 anos, na Rio 92, não tínhamos a internet. Além disso, há as manifestações culturais, como o cinema, que ajudam a criar consciência.

BS Qual será o papel do Brasil nos debates da Rio+20 e como a experiência brasileira pode colocar o país como um ator relevante nas discussões da conferência?

LALONDE O Brasil tem um papel muito importante por ser, ao mesmo tempo, o país anfitrião e uma grande economia verde. Seus resultados econômicos e sociais são impressionantes, sua batalha contra o desmatamento serve de referência para o mundo inteiro. Acredito que o Brasil vai exercer uma real liderança nesse debate e, para isso, deve aproveitar o fantástico momento que está vivendo para dar nova direção às questões sustentáveis.

BS No Sustentável 2011, o senhor participou do painel que falou sobre os 40 anos da Conferência de Estocolmo. Como avalia essas quatro décadas no que diz respeito à conscientização sobre a preservação do meio ambiente?

LALONDE Hoje a tomada de consciência sobre os desafios do desenvolvimento sustentável tornou-se universal. Já não podemos mais pensar a economia sem a justiça social e sem o equilíbrio ecológico. Da mesma forma, depois de Estocolmo, a globalização tornou-se mais forte, mas as instituições não conseguiram acompanhar. Nós temos de encontrar um meio de responder aos problemas globais e refletir sobre o que faríamos se a Terra fosse um só país.

BS O senhor foi ministro do Meio Ambiente e candidato a presidente da França, além de ser um dos fundadores do Partido Verde e ter participado ativamente do movimento de Maio de 68. Como essa experiência política influenciou a sua visão sobre as funções do governo e da sociedade em relação à sustentabilidade?

LALONDE Essas experiências me ensinaram uma porção de coisas, que marcaram minha vida e minha maneira de ver as coisas: a amar meus semelhantes e a conversar com eles, a ver o mundo sem divisões e especializações isoladas e, por fim, saber que não existe nada que seja impossível. [BS]

MAIS MUDANÇAS E NOVOS HÁBITOS

CHAIRMAN DO VISION 2050 DESTACA A CAPACIDADE E O POTENCIAL DO BRASIL COMO INTERLOCUTOR DE UMA NOVA AGENDA SOCIOAMBIENTAL

MOHAMMAD ZAIDI, *chairman* do Vision 2050, acredita que o caminho concreto em busca de um mundo mais sustentável é a união entre governos, empresas e sociedade. Em entrevista à BS, ele resalta a importância do Brasil para o engajamento das pessoas em torno do assunto e diz que o país tem grandes chances de assumir um papel de liderança a partir da Rio+20. Veja trechos da entrevista que ele concedeu durante uma pausa no Sustentável 2011, onde discutiu a versão brasileira do Vision 2050.

BRASIL SUSTENTÁVEL Como nasceu o projeto do Vision 2050?

MOHAMMAD ZAIDI O projeto surgiu há três anos com o objetivo de apresentar os desafios e as oportunidades de um mundo com 9 bilhões de habitantes, vivendo bem e respeitando os limites do planeta. O documento é bem direto: nos diz que, se não mudarmos nossos hábitos, em 40 anos precisaremos dos recursos correspondentes a 2,3 planetas Terra para suprir a demanda que teremos de água e energia. E, de fato, vimos que os caminhos para a solução desses problemas estão focados em energia.

BS Qual o custo e as vantagens de começar essas mudanças agora?

ZAIDI Quando olhamos para os eixos centrais da economia e os conectamos aos recursos que utilizamos, como energia, florestas, alimentos e serviços de educação e saúde, percebemos que investir novamente nessas áreas custaria, atualmente, algo em torno de US\$ 1 trilhão. Mas, se não fizermos nada, em 2050 esse valor ultrapassará os US\$ 6 trilhões. A parte positiva é que 40% de todo o nosso trabalho pode ser melhorado, e uma dessas melhorias pode começar pelo apoio governamental, no sentido de criar políticas públicas que ajudem a mudar comportamentos, além de ferramentas nas áreas de eficiência energética e reciclagem.

BS O Vision 2050 enfatiza a importância de as empresas levarem a sustentabilidade para o modelo de negócio. Como os executivos receberam o documento?

ZAIDI As grandes corporações já estão fazendo a parte delas ao inovar em políticas, reduzir a produção



O governo também tem de entrar no processo e criar políticas públicas nas áreas de educação e planejamento

"O BRASIL TEM MUITO A CONTRIBUIR COM O VISION 2050, ESPECIALMENTE NA ÁREA DE BIOCOMBUSTÍVEIS, SILVICULTURA E NO DESENVOLVIMENTO DE UMA ATIVIDADE MINERADORA MAIS SUSTENTÁVEL"

de vida dos brasileiros, há mais oportunidades de promoção de uma grande mudança, que não fique só no Brasil, mas que inspire o mundo todo. Atualmente, no entanto, há uma urgência para nos movermos em direção à ação e não ficarmos somente discutindo questões teóricas.

BS A sua palestra na abertura do Sustentável 2011 teve como título "Visão 2050: construindo uma sociedade melhor". De que forma se daria essa construção?

ZAIDI É necessário inovação. E, para isso, vamos precisar da colaboração de todos: governos, ONGs, academia e empresas. Todos precisam estar envolvidos. Pessoalmente, acredito que a capacidade de cooperação, criatividade e inovação do ser humano pode resolver os problemas. Acho que ainda temos muito caminho a percorrer, mas os últimos dez anos já foram muito importantes, com as pessoas se preocupando mais com as questões de sustentabilidade. No entanto, precisamos de mais mudanças e isso requer novos hábitos, além de um modo diferente de ver as coisas, que, felizmente, pouco a pouco, vai se fortalecendo. [BS]

de lixo e reciclar seus insumos. Mas o governo também tem de entrar nesse processo, implantando políticas públicas na área de educação e planejamento, pois precisamos de iniciativas como essas para começar a adotar novos padrões. Os resultados, certamente, vão aparecendo aos poucos.

BS Quais as suas expectativas em relação à versão brasileira do Vision 2050?

ZAIDI São muito positivas, pois o Brasil tem muito a contribuir com esse documento, especialmente na área de biocombustíveis, silvicultura e no desenvolvimento de uma atividade mineradora mais sustentável. É claro que, com o aumento das condições de infraestrutura e uma melhoria do padrão

LIDERANÇA

«REPORTAGEM PEDRO MICHEPUD EDIÇÃO BETO GOMES»

EXEMPLOS INSPIRADORES PARA MUDAR O MUNDO

ANDRÉ PALHANO

QUEM? Organizador da Virada Sustentável

O QUÊ? É idealizador do evento que levou o assunto sustentabilidade de forma lúdica e divertida para mais de 500 mil pessoas em São Paulo.

POR QUÊ? Acredita que é possível ampliar o conhecimento sobre sustentabilidade de forma alegre e inspiradora, ao utilizar a arte e a cultura como meios de conscientização.

Marcelo Pereira



QUANDO ERA COLUNISTA da *Folha de S. Paulo*, André Palhano foi escalado para cobrir o evento do CEBDS Sustentável 2009, realizado no TUCA, em São Paulo. Entre palestras e conferências, o jornalista percebeu que o público foi especialmente envolvido quando Wellington Nogueira, do Doutores da Alegria, subiu ao palco fantasiado de pajé e começou a interagir com a plateia. Alternando brincadeiras e mensagens sobre o meio ambiente, ele mandou seu recado de forma simples e acessível. Sem querer, mostrou a Palhano que havia ali uma forma leve de falar sobre sustentabilidade. E para um público bem maior.

Dois anos depois, a ideia que surgiu de modo embrionário naquele evento de 2009 ganhou as ruas de São Paulo. A primeira edição da Virada Sustentável, realizada em junho de 2011, reuniu mais de 500 mil pessoas

em vários pontos da capital paulista. Nasceu com quase 500 atrações em 78 espaços, apoiada em um formato de evento que caiu no gosto da população, primeiro pela cultura; depois, pelo esporte.

“As pessoas tendem a associar a sustentabilidade com a restrição da qualidade de vida ou com a não utilização do carro”, comenta Palhano. “Mas não é isso. O bacana da Virada foi mostrar que a sustentabilidade é algo alegre e positivo, que é possível a gente se organizar de uma maneira mais inteligente na sociedade.”

PATROCÍNIO SEM INCENTIVOS FISCAIS

Antes de a virada se tornar realidade, o jornalista passou dois anos criando, desenvolvendo e organizando o evento. Com a ajuda de uma amiga publicitária, pen-

“SUSTENTABILIDADE É UM VALOR NOVO NA SOCIEDADE, QUE VOCÊ INCORPORA COMO CIDADÃO, EMPRESÁRIO, GOVERNANTE. A PARTIR DESSA ABSORÇÃO, TODOS OS ASSUNTOS RELACIONADOS À SUSTENTABILIDADE SE TORNAM ÓBVIOS, INTEGRADOS À SUA VIDA”

sou em algo que atingisse um público bem diversificado e que buscasse a conscientização pela arte, pela cultura e pelo lúdico – tudo o que ele assistira na apresentação de Wellington Nogueira. As atividades aconteceriam apenas em um lugar, com patrocinadores que não estivessem ligados às leis de incentivo fiscal – como a Lei Rouanet e o Proac (Programa de Ação Cultural, do governo do estado) –, e seriam apresentadas por artistas que expressassem aspectos sustentáveis em sua arte. “Não queríamos apenas uma grande celebridade que, no final do show, pedisse para todo mundo reciclar plástico e papel”, conta.

Depois de ser apresentada à Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo, a Virada Sustentável ganhou uma nova dimensão. O que era para ser um evento localizado se espalhou por 78 pontos de São Paulo e chegou aos parques do Ibirapuera, Villa-Lobos e Ecológico do Tietê, entre outros.

Atividades planejadas também envolveriam o Museu da Casa Brasileira, o Museu da Imagem e do Som, o Museu Brasileiro da Escultura, o Centro de Cultura Judaica e a Biblioteca de São Paulo. Mais e mais endereços foram acrescentados e, após um ano e meio de pesquisa, uma equipe de nove pessoas fechou a lista de artistas e oficinas: eles seriam 1.127.

Quando foi aberta, com apresentações teatrais, oficinas de reciclagem, exposições, palestras, aulas de meditação, exibição de documentários e diversas instalações, a Virada contava com nove patrocinadores e o apoio de quatro secretarias de governo. Parcerias com 39 organizações – como USP, Fundação Getúlio Vargas, WWF, SOS Mata Atlântica e Instituto Akatu – garantiram a realização das atividades. “No final, tivemos até de recusar patrocinadores”, conta Palhano.

VIRADAS E VIRADINHAS

A Virada teve como objetivo fundamental a conscientização da população. “Acredito que há um grande desejo de mudança. As pessoas querem isso”, diz o idealizador do evento. “O tema tem muita aderência da população e das esferas empresariais e governamentais. O que fiz foi fazer essa roda girar de um jeito que as pessoas também pudessem se divertir e se conscientizar”, afirma Palhano.

Para 2012, o plano é expandir as atividades e levar o evento para pontos mais distantes do centro de São Paulo. Parte da arrecadação será destinada a ONGs e a instituições que atuam na periferia da capital paulista, para desenvolverem eventos sobre sustentabilidade e arte. Viradinhas estão sendo programadas para o interior do estado, e a versão carioca está confirmada. Acontecerá nos dias 2 e 3 de julho, duas semanas depois da Rio+20. **[BS]**

ALÉM DAS ATRAÇÕES

Outros números da Virada Sustentável

- 27 toneladas de lixo eletrônico recolhidas
- 54 mil livros doados
- 10 restaurantes com cardápios orgânicos, vegetarianos e de procedência local
- 305 universitários participando do Jogo da Cidadania e desenvolvendo ideias sobre o tema sustentabilidade
- 30.431 kWh/ano economizados com a automação da iluminação de 36 banheiros nos parques do Ibirapuera, do Carmo e Jardim da Luz
- Vencedor do Leão de Prata do Festival de Cannes, categoria *design*, com o *book* de apresentação da campanha da Virada

NO DIA

EMPRESAS E ASSOCIAÇÕES DA INDÚSTRIA TÊXTIL SE MOBILIZAM PARA RESOLVER OS PROBLEMAS DO SETOR E MELHORAR AS RELAÇÕES DE TRABALHO ENTRE CLIENTES E FORNECEDORES; SOLUÇÃO PASSA POR MUDANÇAS PROFUNDAS E PELA CRIAÇÃO DE UM NOVO AMBIENTE DE NEGÓCIOS

REPORTAGEM WILSON BISPO

RECONHECIDAS como o maior evento de moda do mundo, as Fashion Weeks são uma das marcas do sucesso de um setor que movimenta bilhões de reais no Brasil e no mundo. Durante a semana de desfiles, as atenções e os holofotes se voltam para novos cortes, cores, texturas e também para as celebridades que participam da grande festa.

É dali que saem as tendências que encontramos nas luxuosas vitrines de grifes glamorosas e até nos estabelecimentos mais simples, como as pequenas lojas de bairro. No entanto, nem as empresas que participam de eventos desse porte estão livres dos riscos de uma indústria em que o ambiente de negócios é frequentemente fragilizado pelas relações de trabalho na sua cadeia de fornecedores.

As condições de trabalho análogo ao de escravo encontradas em fornecedores subcontratados da espanhola Zara confirmam que o problema pode afetar

qualquer empresa, de qualquer tamanho ou perfil. A relação é simples: para diminuir seus custos, a maior parte da produção do setor têxtil é feita por empresas terceirizadas, que, por sua vez, quarterizam o trabalho, que acaba sendo realizado por pequenas oficinas de costura. “Todo trabalho escravo é consequência da busca por lucrar em um mercado global competitivo, cortando custos ilegalmente”, avalia Leonardo Sakamoto, coordenador geral da ONG Repórter Brasil. “Quanto mais se terceiriza, mais problemas podem aparecer. O varejista tem de ser responsável pela ca-



MO DA



Condições de trabalho em uma oficina de costura: quanto mais se terceiriza, mais problemas aparecem

CADEIA PRODUTIVA

deia inteira, afinal são eles que fomentam e mais se beneficiam com essa operação”, conclui.

De acordo com a Associação Brasileira do Vestuário (Abravest) e a Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit), o Brasil é o quarto parque de confecções do mundo e ocupa a sexta posição entre os maiores produtores de peças de vestuário de todos os tipos. Das cerca de 30 mil empresas de confecção formais no país, apenas 6 mil são associadas direta ou indiretamente a uma dessas entidades. “As restantes não sabemos em quais condições operam, nem mesmo onde estão. Há ainda quem diga que exista o dobro do total na completa informalidade”, conta Roberto Chadad, presidente da Abravest.

São nano, micro e pequenas empresas que, mesmo quando não se encontram em situação de trabalho escravo, geralmente operam em condições que desrespeitam leis trabalhistas, ambientais e normas de segurança, expondo o funcionário a uma série de riscos.

Para Fernando Pimentel, diretor superintendente da Abit, as maiores empresas – grandes redes varejistas e fornecedores que subcontratam empresas menores – têm de dar o exemplo. “Só assim o menor começa a mudar”,

avalia. “Para que isso aconteça, é preciso um esforço conjunto e que o mercado privilegie aqueles que têm boas práticas, melhorando sua competitividade”, acrescenta.

O gerente de políticas públicas do Instituto Ethos, Caio Magri, aponta ainda uma outra questão. “Não acho que precise mexer em tributação. Esse é um setor que tem capacidade técnica e econômica; muitas empresas têm possibilidade de dar mais sustentabilidade à sua cadeia produtiva, independentemente das regras governamentais.” Para ele, tem de haver um processo de construção conjunta e diálogo, e não de exigências. “As empresas não podem reivindicar melhores condições tributárias ou melhores condições econômicas para poder fazer mudanças. Isso paralisa todo o diálogo.”

CERTIFICAÇÃO DE FORNECEDORES

A solução para o problema começa, principalmente, pela fiscalização mais abrangente e rigorosa por parte das maiores empresas a que Pimentel se refere. Pensando nisso, a Associação Brasileira do Varejo Têxtil (Abvtex) lançou, em setembro de 2010, o Programa de Qualificação de Fornecedores para o Varejo, visando coibir o trabalho precário na cadeia de fornecimento têxtil.

As 11 empresas signatárias do programa se comprometem a ter relações comerciais somente com fornecedores certificados. Para obter a qualificação, eles devem, primeiramente, passar por uma auditoria externa e obter uma pontuação mínima de 70% na análise de conjunto dos seguintes requisitos: uso de trabalho infantil, trabalho forçado ou análogo ao escravo, trabalho estrangeiro irregular; liberdade de associação; discriminação; abuso e assédio; saúde e segurança do trabalho; monitoramento, documentação e compensação de horas trabalhadas; benefícios e meio ambiente.

O pulo do gato do programa está no fato de o fornecedor só conquistar a certificação se seus subcontratados também passarem pelo mesmo processo, forçando-o a cadastrar e qualificar todas as oficinas com as quais ele trabalhará. Dessa forma, é possível rastrear toda a cadeia.

As grandes redes varejistas já aderiram ao programa e, juntas, elas têm grande influência no mercado como um todo. “Acreditamos no efeito ‘cascata’, ou seja, quanto mais as boas práticas forem adotadas na cadeia, mais próximos estaremos de um novo e saudável ambiente de negócios”, destaca Débora Anfimof Sergio, coordenado-



Loja da C&A em São Paulo: mais de 9 mil vitórias desde 2006

ra do programa de qualificação da Abvtex. Até o final de setembro, 712 empresas passaram pela auditoria. Dessas, 65% foram qualificadas – 25% são fornecedores e 75%, empresas subcontratadas. O objetivo é qualificar todos os fornecedores do estado de São Paulo até 2012 e de todo o Brasil até dezembro de 2013. Depois desses prazos, somente fornecedores qualificados serão aceitos pelas empresas signatárias do programa.

“É preciso ter políticas públicas que apoiem iniciativas como essa. Algo como trazer o sistema ‘S’ (Senai e Senac, por exemplo) para ajudar na qualificação técnica e as entidades de financiamento para equipar e regula-

rizar essas oficinas”, sugere Caio Magri, do Ethos. “Além do banho de loja, tem de ter um banho de Estado também”, ele conclui.

Outro exemplo de programa bem estruturado vem da holandesa C&A, que, em 2005, enfrentou problema semelhante ao da Zara. Depois que um fornecedor foi denunciado por trabalho análogo ao de escravo, a rede passou a investir no monitoramento da sua cadeia, iniciando no ano seguinte o trabalho da Socam (Organização de Serviço para Gestão de Auditorias de Conformidade), empresa que também atua nos demais países em que há fornecimento para a C&A.

O modelo operacional da Socam é o mesmo adotado na Europa, garantindo que todos os fornecedores da rede holandesa, nacionais e internacionais, sejam regularmente auditados. A metodologia consiste em visitas não agendadas a 100% dos fornecedores diretos e a todas as oficinas contratadas por eles. Mais de 9 mil vitórias foram realizadas desde 2006. Em 2009, a empresa relatou contar 556 fornecedores diretos e 1.941 oficinas contratadas.

Em nota enviada à BRASIL SUSTENTÁVEL, a C&A afirma que “tão importante quanto as auditorias é o trabalho permanente de esclarecimento e orientação para evitar que situações irregulares aconteçam. Nossa equipe de auditores é treinada para que possa prestar apoio aos fornecedores, esclarecendo questões relativas às condições de saúde, segurança e trabalho, e sugerindo melhorias”. Associada do Programa de Qualificação da Abvtex, a C&A informou que, em 2011, mais de 42% da sua base de fornecedores de São Paulo já procurou a qualificação. [BS]

FIPE DIVULGA DIAGNÓSTICO DO SETOR

Lançado no final de outubro de 2011, o Diagnóstico da Cadeia Produtiva do Setor Têxtil é uma pesquisa inédita e abrangente encomendada pela Abvtex à Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas). O trabalho constatou que o setor precisa de reformas profundas nas áreas tributária, trabalhista e de relação entre fornecedores e clientes. Segundo o estudo, um dos fatores que contribuem para a precarização do trabalho nas oficinas de confecções é a busca constante pela redução de custos. A pressão em cascata, na qual consumidores buscam preços mais baixos, acaba sendo adotada por toda a cadeia. O diagnóstico aponta ainda que 80% da mão de obra nas confecções é feminina e está envelhecendo, por causa da falta de atratividade da profissão e dos baixos salários. De acordo com o IBGE, as confecções empregam mais de 70% dos trabalhadores de toda a cadeia têxtil.

GRANDE AÇÃO DE UMA PEQUENA EMPRESA

Há 27 anos no mercado de confecções, o empresário Gilberto Mourad mantém uma produção de cerca de 200 mil peças por mês, divididas entre a C&A e outros grandes varejistas. Quando foi procurado pela Socam, em 2006, ele entendeu que a qualificação do setor seria cada vez mais cobrada e que esse era um caminho sem volta. “Absorvi 30% da produção que eu terceirizava e criei uma oficina para servir de modelo para meus contratados”, conta o empresário. “Chamei todos os meus

35 fornecedores e pedi para a Socam me ajudar a explicar as vantagens da regularização. Desses, dez eu vi que não compraram a ideia e não procurei mais”, relembra Mourad.

Dos 25 que sobraram, o empresário fez um diagnóstico de necessidades e, em conjunto, traçou um plano de ação para cada um. “Desembolsei R\$ 80 mil para ajudá-los a se regularizar, uma média de R\$ 3 mil para cada um, incluindo aí R\$ 1.500 da auditoria da Abvtex e R\$ 800 do plano de

bombeiro. O restante foram despesas trabalhistas.” Hoje, Mourad calcula que todos os 700 funcionários terceirizados estão regularizados. Para complementar o trabalho de auditoria, ele treinou e destacou uma pequena equipe para monitorar e auxiliar seus fornecedores periodicamente. E espera que ainda seja recompensado pelo esforço. “Enquanto isso não acontece, eu posso dormir tranquilo, sabendo que minha operação não tem nada a ver com aquilo que apareceu na TV.”

FERRAMENTA

«REPORTAGEM PEDRO MICHEPUD»

INDICADORES, SELOS, NORMAS, GUIAS, CERTIFICADOS
E MÉTODOS DE FOMENTO À INOVAÇÃO NAS CORPORAÇÕES

SUPLEMENTOS SETORIAIS GRI

RELATOS MAIS PRECISOS

SUPLEMENTOS SETORIAIS AJUDAM AS EMPRESAS A APROFUNDAR SEU
RELATO E A ABORDAR TEMAS ESPECÍFICOS DA ÁREA EM QUE ATUAM

O que são?

Os suplementos setoriais são versões complementares às diretrizes gerais da Global Reporting Initiative (GRI), que auxiliam as empresas a produzir relatórios de sustentabilidade com maior foco nos temas relevantes de um determinado setor. Esses documentos trazem um grupo de indicadores de desempenho que possibilitam uma visão mais detalhada do segmento, auxiliando as empresas a aprofundarem o relato de suas atividades e dos impactos que provocam no meio ambiente e na comunidade.

Quais as vantagens?

Os indicadores globais da GRI ajudam as empresas a produzir relatos com base em padrões de transparência e melhores práticas de responsabilidade corporativa, mas nem sempre os parâmetros propostos conseguem abranger a complexidade de determinados setores.

Os suplementos setoriais atuam exatamente nessa lacuna, uma vez que auxiliam a produção de análises mais diretas e focadas nos principais temas críticos das empresas, evitando uma grande dispersão nos assuntos abordados.

SUPLEMENTOS JÁ EXISTENTES

Atualmente, sete suplementos já estão prontos, quatro em fase piloto e mais três em desenvolvimento.

SUPLEMENTOS JÁ DESENVOLVIDOS

Operadores de aeroportos
Construção imobiliária
Serviços elétricos
Serviços financeiros
Processamento de alimentos
Mineração e metais
ONGs

SUPLEMENTOS EM VERSÃO PILOTO

Automotivos
Logística e transporte
Agências públicas
Telecomunicações

SUPLEMENTOS EM DESENVOLVIMENTO

Organizadores de eventos
Mídia
Óleo e gás

MINERAÇÃO GANHA VERSÃO EM PORTUGUÊS

O Suplemento Setorial de Mineração e Metais recebeu, em setembro, uma versão oficial em português. Produzido em parceria pelo Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), pela consultoria Report, pela Vale e por outras companhias do segmento, o documento foi lançado no 14º Congresso Brasileiro de Mineração, realizado em Belo Horizonte (MG).

A tradução e a revisão do conteúdo aprofundaram, principalmente, os indicadores

relacionados ao controle, uso e manejo do solo, aos direitos indígenas, ao ciclo de vida dos projetos e às políticas de reassentamento de comunidades. O objetivo era tornar mais claras as abordagens e os indicadores que figuram no documento, além de analisar a tradução dos termos técnicos e adaptar o conteúdo às especificidades do Brasil.

“Foi desafiador adaptar temas ainda em construção na nossa sociedade, como é o caso de mineração em terras

índigenas, que é possível em muitos países, mas que no Brasil ainda carece de regulamentação”, comenta Rinaldo Mancin, diretor de assuntos ambientais do Ibram.

Mancin também acredita que o documento será útil para retratar de forma mais precisa a realidade das empresas que atuam no País. “O caminho da sustentabilidade é sem volta. O suplemento cria uma nova ponte com empresas que até hoje estiveram fora desse movimento”, complementa.

OS SUPLEMENTOS POSSIBILITAM UMA VISÃO
MAIS DETALHADA DO SEGMENTO, AUXILIANDO AS
EMPRESAS A APROFUNDAREM O RELATO DE SUAS
ATIVIDADES E DOS IMPACTOS QUE PROVOCAM NO
MEIO AMBIENTE E NA COMUNIDADE

Apesar de obrigatória apenas para o Nível A de aplicação da GRI, a utilização dos suplementos é recomendada para todos os relatórios, mesmo os de nível B ou C.

Como são produzidos?

A decisão de elaborar protocolos setoriais leva em consideração três fatores: a necessidade de conteúdos específicos para um setor, o potencial de melhoria do desempenho em sustentabilidade e o potencial para aumentar o número e melhorar a qualidade dos relatórios produzidos. Depois disso, a produção é iniciada com um grupo de stakeholders diversificado e voluntário, que empresta seu conhecimento para o

desenvolvimento de novos indicadores de desempenho ou para o aperfeiçoamento dos já existentes. Esse processo pode levar até dois anos e passa por duas consultas públicas, de acordo com metodologia adotada pela GRI para validar e aprimorar todos os seus documentos e publicações.

A elaboração dos suplementos é conduzida pelo Technical Advisory Committee (TAC) da GRI, que revisa o conteúdo e verifica se o processo cumpriu as normas de produção da entidade. Com base nesses resultados, o documento pode receber uma nova atualização ou ser lançado em sua versão final. Os conteúdos das publicações são revistos a cada cinco anos. [BS]

CICLO DE VIDA

REPORTAGEM MICHELE CARVALHO EDIÇÃO TITA BERTON ILUSTRAÇÃO FLAVIA OCARANZA

A tradicional sacola plástica, que nos ajuda a transportar as compras ou nos serve como saco de lixo, tem como principal matéria-prima o petróleo. O óleo passa por um processo de destilação que retira suas impurezas, possibilitando a produção de polietileno de alta densidade, insumo necessário para a fabricação do plástico, que segue para uma fábrica onde a sacola é confeccionada.

DO MERCADO ATÉ O LIXO (DESCARTE FINAL):

51,4 g DE CO₂

0,9 Kg DE RESÍDUOS SÓLIDOS

12,22 L DE ÁGUA

2,94 Kw.h DE ENERGIA



379,5 g DE CO₂



Veja abaixo o impacto ambiental desse processo, que inclui o transporte da matéria-prima, consome energia e água, gera resíduos e emite CO₂.

28,61 Kw.h DE ENERGIA

110,2 L DE ÁGUA

0,39 Kg DE RESÍDUOS SÓLIDOS

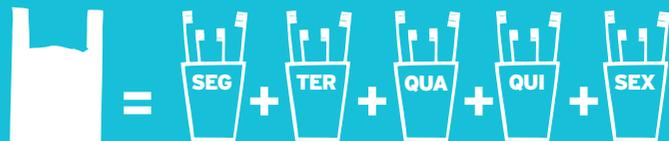
1.350g DE CO₂

PRODUÇÃO DA SACOLA PLÁSTICA

DA FÁBRICA AO SUPERMERCADO

FONTE: FUNDAÇÃO ESPAÇO ECO EM PESQUISA PARA BRASKEM

Toda a energia utilizada no processo produtivo da sacola plástica (34,18 Kw.h) equivale a 5 dias de consumo de uma família com 4 pessoas



Faça revisões em seu veículo regularmente.



TÃO IMPORTANTE QUANTO SABER FAZER UM PNEU É SABER DESFAZER UM PNEU.

É com esse pensamento que a Goodyear há 13 anos trabalha como associada da ANIP (Associação Nacional das Indústrias Pneumáticas), com o objetivo de dar destinação correta aos pneus sem condições de uso. Em 2007, em decisão conjunta com a ANIP, foi fundada a Reciclanip, uma entidade sem fins lucrativos, para cuidar exclusivamente das ações de coleta e reciclagem de pneus. E assim mais de 1,2 milhão de toneladas de pneus já foram transformados em asfalto ecológico, solas de sapato, tapetes de carro, combustível para fornos de cimenteiras, entre outros novos reusos. Esse é apenas um dos esforços da Goodyear na busca por produtos, processos e relacionamentos cada vez mais sustentáveis.

A Goodyear acredita que todo pneu pode rodar mais.

GOODYEAR

Viva Nas Asas Da Goodyear



O TRABALHO DO RICARDO, EM CABO DE SANTO AGOSTINHO, AJUDOU A LEVAR ÁGUA PARA MUITA GENTE E AUMENTAR A CLIENTELA DO SALÃO DA ROBERTA, NO RECIFE.



QUANDO O BNDES FINANCIAM UMA GRANDE OBRA, TRANSFORMA A VIDA DE MUITA GENTE.



Ricardo José Santos
Operário • Cabo de Santo Agostinho - PE

Com recursos do BNDES, importantes obras de infraestrutura tornam-se realidade, o que melhora as condições de vida da população e permite que o país continue a crescer. É o caso da obra de abastecimento onde o Ricardo trabalhou, em Cabo de Santo Agostinho, que está levando água para milhares de famílias e possibilitando que as empresas da região se desenvolvam. Em Recife, a Roberta agradece: agora que não falta água, seu salão de beleza tem cada vez mais clientes.